

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**LIZANDRA BARBOSA DA SILVA**

**PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

**RECIFE**

**2019**

**LIZANDRA BARBOSA DA SILVA**

**PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, desenvolvida por Lizandra Barbosa da Silva, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Cecília Marinho Tenório, como requisito para a conclusão de curso.

**RECIFE**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P273p

Silva, Lizandra Barbosa da

Participação dos estudantes nas aulas de Educação Física do ensino médio: um estudo transversal / Lizandra Barbosa da Silva. - 2019.

63 f. : il.

Orientadora: Maria Cecília Marinho Tenorio.

Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2019.

1. participação. 2. educação física. 3. ensino médio. 4. atividade motora. 5. aulas. I. Tenorio, Maria Cecília Marinho, orient. II. Título

CDD 613.7

---

**LIZANDRA BARBOSA DA SILVA**

**PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, desenvolvida por Lizandra Barbosa da Silva, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Cecília Marinho Tenório, como requisito para a conclusão de curso.

Aprovada em 12 de dezembro de 2019.

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Cecília Marinho Tenório  
Orientadora

---

Prof<sup>o</sup> Dr. André Luiz Torres Pirauá  
Examinador I

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Carla Caroliny de Almeida Santana  
Examinador II

**RECIFE**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

- Ao Senhor Deus agradeço em primeiro lugar, pois Ele é quem me permite alcançar os meus objetivos.
- A UFRPE e aos professores do DEFIS, que colaboraram nesta longa jornada. Especialmente à professora Maria Cecília, que pacientemente me orientou no PIBIC e na monografia, sempre gentil e solícita, um exemplo de profissional e ser humano. Obrigada por todos os ensinamentos, pela ajuda e pela compreensão.
- Ao professor Rafael Tassitano, meu orientador de monitoria com quem aprendi a nadar, uma das minhas maiores realizações nos últimos 4 anos e meio. Obrigada pelas oportunidades e por todo aprendizado.
- Aos professores Ricardo Lima, Breno Farah, Sérgio Cahú, Ana Luíza Vieira, com quem aprendi muitíssimo e me espelho como profissional.
- Aos professores André Pirauá e Carla Caroliny, que gentilmente aceitaram participar da banca examinadora deste trabalho.
- Aos amigos que conquistei ao longo do curso, aos recentes e aos mais antigos, aos que foram e aos que ficaram, tenho em minha memória lembranças de cada um.
- Especialmente a Ednaldo e Marcelo, amigos que se transformaram em irmãos, aqueles que quero acompanhar o sucesso e compartilhar a vida. Juntos, formamos um trio de excelentes trabalhos... E que trio, meus amigos!
- Ao meu pai Luiz Henrique, homem trabalhador que com todas as dificuldades investiu nos meus estudos até onde pôde, considero este um fator determinante para que hoje eu chegasse até aqui. Amo você, pai.
- A Richard, meu melhor amigo, parceiro, um dos maiores apoiadores e incentivadores deste trabalho. Você é essencial na minha vida.
- À minha irmã Letícia, o meu exemplo de determinação, minha melhor amiga, ela que hoje está seguindo seus sonhos e sempre me apoiou a seguir os meus. Não chegaria até aqui sem você. Te amo, irmã.
- À guerreira, trabalhadora, fortaleza, minha mãe Gracilene, a maior incentivadora da minha graduação, a quem devo esta conclusão, que com sua fé em Deus nunca desistiu e não me deixou desistir jamais. Te amo, mãe. A minha conquista é sua.

## RESUMO

A Educação Física (EF) é componente curricular obrigatório no Brasil e se apresenta como uma oportunidade para a promoção de hábitos saudáveis como a prática de atividade física (AF). Neste contexto estudos apontam a baixa participação dos estudantes nas aulas, principalmente no ensino médio, e escassez no oferecimento de atividades extracurriculares e infraestrutura para a AF na escola. O objetivo desta pesquisa foi analisar a participação dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física e identificar as oportunidades para a prática de atividades físicas nas escolas públicas de Recife/PE. Este foi um estudo transversal a partir da análise secundária dos dados do projeto "Aulas de Educação Física do ensino médio: um programa de intervenção em escolas públicas estaduais". Participaram da amostra escolas das GRE Recife Sul e Norte, onde foram selecionadas aquelas que atendiam aos critérios de inclusão. Posteriormente foram sorteadas 4 escolas onde todos os estudantes do ensino médio e professores de EF foram convidados a participar. Para coletar os dados foram utilizados questionários contendo variáveis sociodemográficas. Também foram observadas as características das escolas (ambiente físico, tipo de escola, porte, atividades extracurriculares). Foram realizadas análises descritivas e de associação no programa SPSS. 4 professores e 800 estudantes responderam ao questionário. Dos 4 professores 3 eram homens e uma mulher, todos tinham título de especialista e idades dos 32 a 51 anos. Dos estudantes 55,8% eram do sexo feminino e 59,8% tinham idade entre 16 e 17 anos. A maior parte dos estudantes eram de escola semi-integral (67,4%). Os resultados mostraram um alto percentual de participação dos estudantes (91,6%), e associação significativa ( $p= 0,001$ ), entre a participação e o turno em que os estudantes estudam, sendo os do turno integral aqueles que participavam mais. A idade também foi um fator associado, sendo os mais jovens os que participavam mais. Em relação às oportunidades para a AF verificou-se que apenas 2 das escolas apresentaram quadra poliesportiva e outras 2 apresentaram ginásio de esportes. Somente uma das escolas oferecia 3 aulas semanais de EF. Foi possível identificar as características sociodemográficas, o turno em que os estudantes estudam, o tipo de escola como fatores que podem estar associados à participação dos estudantes nas aulas. Apontamos a possibilidade da influência da prática docente na participação dos estudantes, através da organização das aulas e das metodologias utilizadas. A infraestrutura e as ofertas de atividades extracurriculares nas escolas se apresentam em pouca quantidade tanto no oferecimento de oportunidades para AF como também para o desenvolvimento da própria disciplina de EF.

**Palavras-chave:** educação física; participação; atividade motora; ensino médio; aulas.

## ABSTRACT

Physical Education (PE) is a mandatory subject in Brazil and presents itself as an opportunity to promote healthy habits of practicing physical activity (PA). In this context studies point to low participation of students in PE classes specially in high school, and shortage in the provision of extracurricular physical activities and infrastructure for PA in school. The aim of this research was to analyze the participation of high school students in PE classes and to identify the opportunities for physical activity practice in public schools of Recife/PE. It was a cross-sectional study based on secondary analysis of data from the project “Aulas de Educação Física do ensino médio: um programa de intervenção em escolas públicas estaduais”. Schools from GRE Recife Sul and Norte participated in this research. The schools that attended to the standards of the study were selected and four schools of those were drawn. Every teacher and students of the drawn schools were invited to participate in the study. Questionnaires were applied to collect the data about the students and teachers' sociodemographic characteristics. It was also observed the characteristics of the schools (environment, type, size, extracurricular activities). Descriptive and association analysis were conducted in SPSS. 4 teachers and 800 students replied to the questionnaires. Three out of four teachers were men and only one woman, all of them had specialist title and ages from 32 to 51 years old. 55,8% of the students were female and 59,8% had between 16 and 17 years old. Most of the students went to semi-integral schools (67,4%). The results showed a high percentage of students' participation (91,6%), and significant association ( $p=0,001$ ), between the participation and study shift, in this case students that study in integral shift showed higher participation. The age was also an associated factor, younger students participated more when compared to older students. Regarding physical activity opportunities in the school it was found that only two schools had indoor courts and other two had gymnasium. Only one out four schools offered three PE classes per week. It was possible to identify the sociodemographic characteristics, the study shift, the school type as factors that may be associated to students' participation in PE classes. We pointed the possibility of teaching practice to influence in students' participation, by classes organization and approaches performed. The infrastructure and extracurricular activities offer are presented in a small amount when offering physical activities opportunities and in PE classes development as well.

**Keywords:** physical education; participation; physical activity; high school; classes.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 PROBLEMA .....	12
1.2 OBJETIVOS .....	13
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	13
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1 PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO .....	14
2.2 PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO .....	17
2.3 SISTEMATIZAÇÃO E APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA ED. FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA BNCC .....	24
2.4 ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ..	28
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
3.1 LOCAL DE ESTUDO E PARTICIPANTES .....	33
3.2 AMOSTRA .....	34
3.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO .....	35
3.4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	35
3.5 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	36
3.6 ASPECTOS ÉTICOS .....	36
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>37</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>42</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>56</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Para além do estudo do movimento humano historicamente difundido na humanidade (OLIVEIRA, 2004), a Educação Física consolidou-se como componente curricular da educação. No Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), a Educação Física integrada à proposta da escola é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996). Em 2001, houve uma retificação no texto, sendo acrescentado o termo “obrigatório” após a expressão “componente curricular” (BRASIL, 2001).

Neste sentido a Educação Física no contexto escolar deve cumprir um de seus papéis ao promover a saúde, e ao oferecer conhecimentos aos estudantes sobre seu próprio corpo e desenvolvimento nas mais diversas dimensões (NAHAS et al, 1995). Autores apontam que as aulas de Educação Física se apresentam como local ideal para a promoção de hábitos saudáveis e vida fisicamente ativa (KREMER et. al, 2012; NAHAS et. al, 1995), e ainda, que existe uma interdependência entre a quantidade de aulas de Educação Física e o nível de atividade física dos estudantes adolescentes brasileiros (SOARES E HALLAL, 2015). Deste modo levando em consideração as grandes contribuições da prática de atividade física para a saúde dos indivíduos (WHO, 2018; HALLAL et. al, 2006; KUMAR et. al, 2015), é necessário que a participação ativa dos estudantes nas aulas de Educação Física seja evidenciada.

O fator da participação dos estudantes, especificamente nas aulas de Educação Física, é algo intrigante e merecedor da nossa atenção. Principalmente se focarmos no público adolescente, por ser, especificamente, um período de várias modificações tanto fisiológicas e anatômicas, quanto psicológicas e sociais (DOS ANJOS; DUARTE, 2016). Com relação à relevância da prática de atividades físicas, essencialmente para esta fase, autores indicam que os hábitos adquiridos neste período da vida podem perdurar durante todo o desenvolvimento da vida adulta (HARDMAN et. al, 2013; NAHAS et. al, 1995).

Segundo dados de uma pesquisa transversal realizada no Canadá, no que diz respeito ao público jovem, as taxas de doenças crônicas, que são agravadas com a diminuição da atividade física, como também o aumento de comportamentos sedentários, têm aumentado consideravelmente (KOEZUKA et. al, 2006 apud SILVA et. al, 2009). Ao que tudo indica, os adolescentes têm realizado cada vez menos atividades físicas, características que podem ser

atribuídas à tecnologia, como o uso de televisão (TASSITANO et. al, 2009), e/ou o aumento da interação com smartphones e aplicativos de celular, e também o uso de games eletrônicos, por exemplo, e estes são fatores que podem estimular o desenvolvimento do comportamento sedentário e a inatividade física (MIELKE, 2013). O que também é alvo de pesquisa é o porquê de não realizarem atividades físicas. Por isso é importante determinar o que significa participação ativa, no sentido de realizar integralmente as atividades propostas, e como se diferencia da não participação, que se caracteriza por não só a ausência nas aulas, mas também estar somente presente sem fazer as atividades (TENÓRIO E SILVA, 2015).

Outro aspecto que podemos perceber é que a maioria dos estudantes adolescentes que se sentem menos estimulados a participarem das aulas é do sexo feminino (COLEDAM et. al, 2014; HARDMAN et. al, 2013; ALTMANN et. al, 2011). Os resultados da pesquisa de Coledam et. al, (2014), trazem dados sobre a participação de meninas nas aulas de Educação Física. Os autores atribuem este fator à menor competência atlética percebida. Esta característica pode influenciar consideravelmente a interação das meninas nas aulas, já que estes momentos são realizados em conjunto e os estudantes de sexo feminino podem não receber tanto destaque quanto o sexo masculino. A prevalência dos jovens do sexo masculino e feminino que participam das aulas de Educação Física foi de 78,4% e 65,7% respectivamente.

Além das diferentes desenvolturas entre os sexos masculino e feminino na execução das tarefas, outro fator que pode ser associado à participação dos estudantes é a seleção dos conteúdos (FOLLE E TEXEIRA, 2012; PAIXÃO, 2017; TENÓRIO, 2015). Folle e Texeira (2012), identificaram a insatisfação dos estudantes com a supremacia do conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física, pois o principal fator de desmotivação é o conteúdo trabalhado, distinguindo-se o ensino dos esportes como hegemônico entre eles.

Sendo a Educação Física uma área que abrange diversos tipos de atividade física, dentre elas a ginástica, a dança, os jogos e as lutas, ainda se faz perceptível a prevalência do conteúdo esporte nas aulas (FERREIRA, 2014; FOLLE E TEXEIRA, 2012). Para além da seleção dos conteúdos, a maneira como é metodologicamente colocada em prática pelo professor também pode ser crucial para estimular a participação dos estudantes. Neste caso o tipo de aula (teórica ou prática) e o método do professor são fatores que podem ser

identificados (TENÓRIO, 2015; FONTES, 2016), sendo as aulas práticas, geralmente, com conteúdo mais dinâmico.

Ainda com relação à prática docente nas aulas de Educação Física e como isto pode influenciar na participação dos estudantes, no estudo transversal- observacional de Fortes et. al, (2012), os resultados apontam que os professores mostram uma postura menos ativa nas aulas, no sentido de que suas tarefas de coordenação das atividades e organização dos espaços, por exemplo, são reduzidas. Na maior parte do tempo de duração das aulas eles têm sua atenção direcionada para outras atividades, como chamada da lista de frequência ou somente observação.

Pensando na disciplina de Educação Física como uma oportunidade para a promoção de atividades físicas em adolescentes se faz necessário o aprofundamento das investigações na criação de outras oportunidades e na participação dos estudantes nas mesmas, não só dentro do componente curricular mas também em atividades extracurriculares dentro da escola, pois é na escola que o jovem passa a maior parcela do seu dia (PRADO et. al, 2018).

No Brasil existem programas que objetivam o aumento das oportunidades para a prática de atividade física (BRASIL, 2011). No entanto no estudo transversal de Prado et. al, (2018), foi possível concluir que as oportunidades para a prática de atividade física na escola precisam ser aprimoradas, com relação a vários fatores como a quantidade de aulas de Educação Física, materiais didáticos e atividades oferecidas durante o recreio escolar e oferta de atividades extracurriculares. Silva et. al, (2018) indicam que novos estudos devem ser elaborados para contribuir na identificação da quantidade necessária de estruturas destinadas à prática de atividade física nas escolas.

Recentemente durante a graduação em Licenciatura em Educação Física, com as experiências de estágios supervisionados obrigatórios, realizados em escolas públicas da rede estadual e municipal de Recife/PE, foi eminente a constatação de um cenário em que estudantes se recusam a participar das aulas, e docentes não demonstram dedicação em fazê-los ter interesse na aula. Como também poucas oportunidades de atividade física são oferecidas, tanto durante as aulas de Educação Física quanto em outros momentos como recreio ou contraturno. De acordo com um estudo transversal realizado em Curitiba/PR, as escolas públicas precisam aprimorar suas estruturas, pois se apresentam como não funcionais e de baixa qualidade quando comparadas com escolas privadas que apresentam melhor

qualidade e maior quantidade de oportunidades para a prática de atividade física (SILVA et. al, 2018).

Em uma revisão sistemática realizada por Araújo et. al, (2019) foi identificado que na produção científica são poucos os estudos publicados sobre a participação dos estudantes, e em metade dos resultados dos artigos que existem, a participação se mostra abaixo de 50%, eles sugerem também que novos estudos investiguem outros fatores relacionados a participação nas aulas. É neste contexto que surge a motivação desta pesquisa, justamente a necessidade de investigação sobre a participação nas aulas e as oportunidades para a prática de atividade física. Desta forma, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a participação dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física e identificar as oportunidades de atividades físicas em escolas públicas estaduais de Recife/PE.

Neste sentido a ideia é que neste estudo possamos analisar como é a participação dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física. Esperamos que dentro desta análise consigamos identificar quais são os fatores associados a participação dos estudantes nas aulas, a partir da caracterização dos estudantes e das suas atitudes relacionadas à prática nas aulas de Educação Física. Sobretudo, vamos identificar as oportunidades para a prática de atividades físicas na escola a partir da caracterização do ambiente de escolas públicas de Pernambuco.

Também se apresenta como um desígnio deste estudo realizar uma análise à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atual documento normatizador da educação no Brasil. Vamos realizar a tentativa de entender quais são as propostas de aplicação dos conteúdos que este documento indica aos docentes de Educação Física na construção das aulas, pois este também se apresenta como um fator importante que contribui na participação dos estudantes (TENÓRIO, 2015; FONTES, 2016; MARIANO E ALTMANN, 2016).

## 1.1 PROBLEMA

Como é a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física? E quais as oportunidades para a prática de atividade física nas escolas públicas de Recife/PE?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar a participação e atitudes dos estudantes do ensino médio em relação as aulas de Educação Física e identificar as oportunidades para a prática de atividades físicas nas escolas públicas de Recife/PE.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os estudantes e professores do ensino médio de escolas de Recife/Pernambuco;
- Conhecer as atitudes dos estudantes para a participação das aulas de Educação Física;
- Descrever como é a participação dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física;
- Identificar os fatores associados a participação dos estudantes nas aulas;
- Caracterizar o ambiente escolar e as oportunidades de atividades físicas que as escolas oferecem.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta sessão será apresentada em tópicos, para isso a literatura foi consultada nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*. Posteriormente, também foram adicionados trabalhos monográficos ao levantamento bibliográfico. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: participação, educação física, adolescentes, aulas e atividade física.

O primeiro tópico analisa como é a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física baseado nos registros já existentes na literatura, dando ênfase na importância das contribuições desta disciplina no estilo de vida dos estudantes do ensino médio.

O segundo trata sobre os fatores associados à participação dos estudantes, analisando tanto os elementos que os estimulam em participar das aulas como também os elementos que lhes fazem reduzir o interesse em participar.

Já o terceiro tópico apresenta uma análise sobre a sistematização da disciplina de Educação Física no ensino médio para entender como é a proposta de aplicação dos conteúdos deste componente curricular. Para isso o tópico traz uma análise ao documento mais recente elaborado para este fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em uma tentativa de relacionar as recomendações da BNCC com a *Theory of Expanded, Extended and Enhanced opportunities (TEO)*, o tópico de número quatro traz as principais características de uma teoria que sugere um modelo de procedimentos metodológicos para aumentar a quantidade de atividade física para os estudantes nas aulas de Educação Física.

## 2.1 PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

A inatividade física entre adolescentes em idade escolar é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças, como o excesso de peso e a pressão arterial elevada (FARIAS JÚNIOR et. al, 2011). De acordo com estudos na área da Educação Física, a participação nas aulas oferece aos estudantes a oportunidade de aumentar a quantidade de atividade física (BEETS et. al, 2016; FARIAS JÚNIOR et. al, 2012), sendo a atividade física um fator tanto positivo na manutenção da saúde, quanto benéfico no tratamento de doenças (WHO, 2018). Em contrapartida, estudos também mostram a baixa participação dos estudantes nas aulas de Educação Física (SANTOS et. al, 2015; FERREIRA et. al, 2014; SILVA et. al, 2009).

Pois afinal como se configura na prática a participação dos estudantes no ensino médio? Como indica a literatura, o ponto de partida, e a chave para aumentar o interesse da população jovem por hábitos saudáveis pode surgir da Educação Física escolar (KREMER et. al, 2012), quando esta assume um papel social de educação para se obter estilo de vida saudável e vida com mais qualidade, independentemente da idade, do sexo, nível socioeconômico ou condição funcional da pessoa (NAHAS, 2010). Neste contexto se tornam essenciais a participação e o envolvimento dos estudantes nas aulas.

Entretanto, o ensino médio é caracterizado por uma etapa onde se evidencia um público jovem, onde a maior parte está passando pela adolescência, extremamente heterogêneo nas suas características econômicas, demográficas, étnicas, culturais, etc (BRASIL, 2018). Essencialmente na fase da adolescência são atribuídas as demandas sociais de mais responsabilidade (iniciação no mercado de trabalho, intensificação dos estudos para ingresso no ensino superior), é também inerente desta fase o planejamento para o futuro (DOS ANJOS; DUARTE, 2016).

Podemos identificar um dos reflexos dessas mudanças sociais no que diz respeito ao tema do mercado de trabalho, nesta fase da adolescência, durante o ensino médio, jovens no geral, dão início à vida profissional. Na pesquisa transversal de Silva et. al, (2009), 48,6% dos estudantes demonstraram ausência das aulas de Educação Física, sobretudo os estudantes mais velhos, que alegaram cansaço devido jornadas de trabalho.

É importante que seja levado em consideração o fator da participação nas aulas, pois especificamente na adolescência, estudos apontam que os níveis de comportamento sedentário têm aumentado (KOEZUKA et. al, 2006 apud SILVA et. al, 2009), isto quer dizer que cada vez mais os adolescentes têm deixado de lado um estilo de vida ativo, e desta forma, elevam os riscos de desenvolvimento de doenças como obesidade, hipertensão, etc. (MIELKE, 2013). É então quando justamente a atividade física é vista como um elemento importantíssimo para o tratamento dessas doenças (KREMER et. al, 2012).

Os hábitos cultivados na adolescência podem perdurar por todos os ciclos posteriores a ela, pois se trata de um período na vida dos estudantes de relevância por representar amplas possibilidades de transformações e de influências (MALTA et. al, 2009 apud VASCONCELOS et. al, 2015), é também um período eminente para a promoção dos hábitos em torno da vida saudável e da prática de atividade física (HARDMAN et. al, 2013; NAHAS et. al, 1995).

Levando em consideração que os adolescentes passam a maior parte do tempo na escola, as aulas de Educação Física podem ser uma oportunidade de os estudantes conhecerem, se interessarem e até desenvolverem hábitos relacionados ao bem estar e a saúde (KREMER et. al, 2012; VASCONCELOS et. al, 2015). No entanto, os números são alarmantes no que diz respeito àqueles estudantes que dizem não gostar das aulas, e conseqüentemente não participam das atividades (FERREIRA, GRAEBNER E MATIAS, 2014).

Os estudos mostram que as taxas de participação dos estudantes são reduzidas, principalmente no ensino médio, e essencialmente, como dito anteriormente, por causa das atribuições desta etapa da vida, como inserção no mercado de trabalho, por exemplo (SILVA et. al, 2009), entre outras queixas, os estudantes evidenciam que os conteúdos são sempre os mesmos, dificultando a participação e o desejo em participar das aulas (FERREIRA, GRAEBNER E MATIAS, 2014).

Diferenciando da participação nas aulas, há a não participação nas aulas. Autores caracterizam o não participante nas aulas como aquele tipo de estudante que se mostra apenas como “corpo presente” e não atua nas atividades propostas, não só aqueles que de fato estão ausentes (JACO, 2012 apud TENÓRIO E SILVA, 2015). Por exemplo, trazer tarefas de outras disciplinas para realizar nas aulas de Educação Física, permanecer sentado na arquibancada durante aula prática, etc.

No que se refere a atuação de meninas nas aulas de Educação Física as evidências se tornam ainda mais preocupantes, mais de 30% das meninas dizem não participar das aulas e o principal motivo dessa não participação é atribuída à desmotivação, ao contrário dos rapazes, onde 90% dizem participar (FERREIRA, GRAEBNER E MATIAS, 2014). A participação feminina pode ser associada a fatores de motivação intrínsecos, quando o prazer é relacionado a realização da tarefa, ou seja, fazer porque gosta e se sente bem, e extrínsecos, quando a realização da tarefa é associada ao alcance de um objetivo, como por exemplo obtenção de nota (KOBAL, 1996 apud TESSELE NETO, 2012). Na pesquisa transversal de Mariano et. al, (2017), a maioria das meninas não participavam das aulas e atribuíram esta prática à não diversificação dos conteúdos das aulas, sendo os esportes o conteúdo hegemônico.

Segundo o estudo transcultural de Altmann et. al, (2011), surge a concepção de que meninos são mais habilidosos para a prática esportiva e para jogos coletivos, enquanto grande parte das meninas não se envolve com a mesma intensidade nessas práticas, pois não desejam suar e querem manter-se arrumadas. Esta concepção está presente em diversas falas docentes.

Embora a maioria dos dados desfavoreçam a participação feminina nas aulas de Educação Física, há uma tímida demonstração de mudança neste contexto, como podemos ver no estudo transversal de Vasconcelos et. al, (2015), não foi encontrada diferença significativa de participação entre os sexos. Neste caso, os autores atribuíram este fenômeno às manifestações socioculturais. Araújo et. al, (2019) apontam que a maioria dos estudos encontrados sobre a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física são realizados na região nordeste, e enfatizam a importância de comparar com resultados de outras regiões, pois os aspectos relacionados as diferenças sociais, econômicas e culturais podem estar diretamente relacionadas com a participação.

Com relação ao sexo masculino, o cenário é bem diferente, pois sempre demonstram maior motivação em realizar as atividades (TESSELE NETO, 2012), participam mais das

aulas (MARIANO et. al, 2017; COLEDAM et. al, 2014; HARDMAN et. al, 2013) e gostam mais das aulas (HARDMAN et. al, 2013).

## 2.2 PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO

Nesta sessão será abordado os motivos e fatores que estão associados à participação destes adolescentes nas aulas de Educação Física, analisando assim os pontos positivos e negativos deste tema.

Participação nas aulas de Educação Física e prática de atividades físicas fora do ambiente escolar são fatores que estão interligados, visto que indivíduos que participam das aulas têm maior chance de realizar atividades físicas fora da escola (HARDMAN et. al, 2013). Como citado anteriormente, a Educação Física escolar tem como uma das possibilidades impulsionar a promoção de hábitos saudáveis (NAHAS, 1995). Neste sentido, espera-se que estudantes que iniciam a prática de atividades físicas dentro da escola, carreguem este feito para outros ambientes.

De acordo com a pesquisa de Coledam et. al, (2014), foram encontradas maiores proporções de participação dos estudantes que realizavam atividade física semanal por mais de 3 horas. Entretanto, a Educação Física escolar não deve ser a única responsável pela realização destas atividades físicas (COLEDAM et. al, 2014), a proposta é a realização efetiva das atividades físicas em outros ambientes e tempo, para assim desencadear a promoção da saúde.

Um dos fatores que pode ser associado à diminuição do percentual de participação nas aulas é a questão da idade. Uma das possíveis explicações para isso pode estar relacionada com o avançar da idade, onde são atribuídas as demandas sociais, de trabalho e de construção de carreira acadêmica e profissional (DOS ANJOS; DUARTE, 2016). De acordo com a literatura, a participação de adolescentes mais velhos é consideravelmente reduzida (COLEDAM et. al, 2014), por exemplo, 65,4% dos jovens de 19 anos se mostram ausentes das aulas de Educação Física (SILVA et. al, 2009), e no que se diz respeito à comparação do nível de atividade física entre as faixas etárias, é possível observar uma diminuição com o avanço da idade (SANTOS et. al, 2014).

Esta diminuição da prática de atividade física durante a adolescência também pode ser atribuída à iniciação da vida profissional e preparação para a vida universitária, pois ao longo da adolescência a diminuição da prática esportiva é desencadeada em decorrência da fase em que começam a trabalhar e os estudos são intensificados, ocupando o tempo livre dos jovens (SHERAR, 2009; ZUNFT, 1999; apud COLEDAM et. al, 2014).

Outro aspecto importante que deve ser considerado em relação a participação é a característica da aula, por exemplo a monotonia das aulas, a metodologia e o conteúdo. Desta forma, se destacam os procedimentos metodológicos utilizados na prática docente, aulas que trazem mais movimentação e um caráter mais prático são positivamente associadas à participação (COLEDAM et. al, 2014), de acordo com a citação:

“O aluno tem em média cinco aulas por dia em sala de aula com duração de 50 minutos cada, sendo assim, a aula de educação física realizada na quadra pode torná-la interessante, principalmente para os que se sentem motivados para realizar atividades físicas” (AELTERMAN et. al, 2012 apud COLEDAM et. al, 2014).

A seleção dos conteúdos ministrados nas aulas também se apresenta como fator importante neste contexto e pode influenciar a participação dos estudantes. Na literatura podemos encontrar dados que nos mostram que o esporte se expressa como conteúdo predominante nas aulas de Educação Física (DARIDO, 2004 apud DA SILVA et. al, 2017); MARIANO et. al, 2017; PAIXÃO, 2017; FERREIRA et. al, 2014). Ainda que por outro lado os estudantes demonstrem mais interesse em participar das aulas por causa da prática esportiva (BETTI E LIZ, 2003; CARDOSO E NUNEZ, 2014; DARIDO, 2004; SOUZA E PAGANI, 2012 apud DA SILVA et. al, 2017), uma possível repetição dos procedimentos metodológicos com os passar dos anos pode influenciar negativamente o interesse nas aulas.

Entendendo que estes aspectos podem se apresentar de maneira intrínseca ou extrínseca, e no que diz respeito as motivações extrínsecas, o docente pode ser um importante agente neste cenário (TESSELE NETO, 2012). De acordo com Mariano e Altmann (2016), as práticas docentes influenciam no comportamento, ações e organizações dos estudantes dentro das aulas de Educação Física, e estes variam de acordo com as características da escola e da intervenção do/da docente.

Outro fator eminente na realização de atividade físicas no ambiente escolar é o da infraestrutura para o momento das aulas de Educação Física. Há na literatura a indicação de

que a infraestrutura destinada para a realização de atividades físicas pode certamente influenciar negativamente nos níveis de atividade física dos estudantes (DOWDA et. al, 2009 apud SOARES & HALLAL, 2015). Em estudo transversal realizado recentemente foi evidenciado que escolas públicas apresentam estruturas não funcionais e de baixa qualidade quando comparadas com escolas privadas que apresentam melhor qualidade e maior quantidade de oportunidades para a prática de atividade física (SILVA et. al, 2018).

Mesmo que este componente curricular seja obrigatório e regulamentado, a precariedade e a negligência com que na realidade estes temas são tratados ainda preocupa. Alguns autores nos alertam sobre a importância deste componente curricular:

“A importância da Educação Física transcende os limites da própria atividade que ela representa, pois é, concomitantemente, um componente curricular, uma forma organizada de atividade física e um campo do conhecimento científico que produz saberes” (SOARES & HALLAL, 2015, p.594).

Quando focamos na motivação dos estudantes em participar das aulas, grande parte deles respondem que participam pelo prazer (DA SILVA et. al, 2017), possivelmente porque as aulas de Educação Física se apresentam também como espaços onde os estudantes podem desempenhar suas habilidades, assim como aprimorá-las, superar desafios e ainda melhorar a autoestima através das atividades. Entretanto, justamente por essa prevalência de conteúdo esportivo, e aulas pouco dinâmicas, Da Silva et. al, (2017), aponta que no contexto atual da educação apresenta-se a necessidade de repensar a organização curricular da Educação Física no ensino médio.

A seguir o quadro 1 apresenta os principais resultados das publicações encontradas sobre a participação na Educação Física e fatores associados, organizados em ordem crescente de ano de publicação.

Quadro 1. Descrição das publicações sobre a participação e motivação nas aulas de Educação Física

	1º Autor	Ano	Cidade/Estado	Objetivos	Avaliação	Resultados
1	SILVA, KS	2009	Santa Catarina	Analisar as prevalências e fatores associados à AF insuficiente, comportamento sedentário e ausência nas aulas de EF em estudantes do Ensino Médio.	Questionário Comportamento do Adolescente Catarinense (COMPAC)	Ausência nas aulas de EF (48,6%), associação ao trabalho; Comportamento sedentário (38,4%);
2	TASSITANO, RM	2009	Pernambuco	Analisar a associação entre fatores demográficos, socioeconômicos, estudantes e comportamentais com a prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes estudantes do Ensino Médio do Estado de Pernambuco.	Questionário Global School-based Student Health Survey	Ocorrência de obesidade associada ao nível de AF dos sujeitos; os sujeitos que referiram PAEF menor prevalência de sobrepeso; os rapazes que relataram não frequentar as aulas de educação física apresentaram maior chance tanto de sobrepeso quanto de obesidade;
3	TENÓRIO, MCM	2010	Pernambuco	Identificar a prevalência e fatores associados a nível insuficiente de prática de atividades físicas e exposição a comportamento sedentário em adolescentes.	Questionário Global School-based Student Health Survey	Identificou-se que sexo, local de residência (rural/urbano), turno de aulas, status ocupacional e PAEF foram fatores associados a nível insuficiente de AF; Local de residência, turno de aulas, status ocupacional e PAEF foram fatores associados à exposição a comportamento sedentário em dias de semana;
4	TESSELE NETO, LJ	2012	Porto Alegre/RS	Verificar as motivações da PAEF no ensino médio e se existem diferenças motivacionais entre os gêneros masculino e feminino.	Questionário	Ambos os gêneros demonstraram motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de EF, entretanto, os meninos se mostraram mais motivados do que as meninas.
5	OTAVIANO, FT	2012	Ceilândia/DF	Identificar os motivos que levam os estudantes do Ensino Médio do CED 06 da Ceilândia/DF ao desinteresse pelas aulas de Educação Física.	Observação participante e questionário.	A maioria dos estudantes participa das aulas de EF no ensino médio somente porque faz parte do currículo escolar. 65% dos estudantes participam das aulas por gostarem de praticar

## AF.

6	HARDMAN, CM.	2013	Pernambuco	Analisar a associação entre PAEF e atitudes relacionadas à AF (gostar de fazer AF e preferir atividades de lazer fisicamente ativas) em adolescentes.	Questionário Global School-based Student Health Survey	Rapazes gostavam mais das aulas (73%) e moças participavam menos das aulas (93%); Rapazes (97%) e moças (72%) que PAEF têm maior chance de realizar AF.
7	MARTINS, AB	2013	São Paulo	Identificar estratégias utilizadas por uma docente de Educação Física para envolver seus estudantes na aprendizagem	Observação, entrevista e análise documental	Estratégias metodológicas (apresentação dos objetivos das aulas e escolha das atividades pelos estudantes, autoavaliação);
8	TENÓRIO, JG	2013	Abrangência nacional.	Refletir sobre os fatores que resultam na não participação dos estudantes nas aulas de educação física.	Revisão de literatura	Conclusão: o afastamento dos estudantes nas aulas de EF é resultado de alguns fatores, tais como: falta de conteúdos diversificados, desinteresse por parte dos estudantes e falta de intervenção pedagógica nas atividades desenvolvidas.
9	COLEDAM, DH	2014	Londrina/PR	Analisar os fatores associados à prática esportiva e PAEF.	Questionário	A prevalência de jovens dos sexos masculino e feminino que praticam esportes foi de 47,7% e 19,6%, e PAEF 78,4% e 65,7%, respectivamente
10	FERREIRA, MLS	2014	Florianópolis/SC	Analisar a satisfação dos estudantes do Ensino Médio para com as aulas de EF, bem como sua percepção sobre a administração dos conteúdos.	Questionário	±50% dos estudantes não gostam das aulas; ≥40% dos estudantes afirmam que a EF não é tão importante; Prevalência dos 4 esportes tradicionais ou as aulas livres.
11	TENÓRIO, JG	2015	Mato Grosso	Analisar os significados atribuídos às aulas de EF por estudantes do ensino fundamental que não participam destas aulas.	Observação participante entrevista semiestruturada.	Não participação nas aulas atribuída ao modelo tradicional das mesmas; Repetição de conteúdos e exclusão dos menos habilidosos.
12	BRANDOLIN, F	2015	Petropolis/RJ	Compreender quais fatores incidem sobre a satisfação dos estudantes com as aulas de	Questionário	76,8% dos estudantes indicaram que a EF é uma disciplina importante; 78,2% dos

				educação física no ensino médio.		estudantes responderam estar satisfeitos com a EF no ensino médio (90,9% dos meninos e 69,9% das meninas).
13	SANTOS, SJ	2015	Pernambuco	Analisar a associação entre a prática de atividade física (AF) e a participação nas aulas de Educação Física (EF) com indicadores de isolamento social em adolescentes.	Questionário Global School-based Student Health Survey	Não participam das aulas de educação física (64,9%); participação nas aulas de Educação Física (PAEF): fator de proteção em relação ao indicador de isolamento social "ter poucos amigos", entre as moças.
14	SOARES, CA	2015	Abrangência nacional.	Avaliar a associação entre a participação em aulas de Educação Física e o nível de atividade física de jovens brasileiros, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar	Questionário (PDA)	Cerca de 40% dos estudantes tiveram duas aulas semanais de EF. Forte correlação negativa entre não ter tido aula de EF nos últimos sete dias e o percentual de estudantes que atingem 300 min/semana de prática de AF.
15	VASCONCELOS, RA	2015	Paulista/PE	Descrever a PAEF, relacionando a mesma com perfil sociodemográfico e nível de atividade física.	Questionário	54,2% participam das aulas; 79,7% considerados inativos e associação significativa entre a área de localização escolar e a PAEF.
16	FERRAREZI, R.	2016	Porto Alegre/RS	Compreender as causas que levam os estudantes do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física.	Observações de aulas, diário de campo e entrevista semiestruturada.	Motivos da não participação nas aulas: timidez, a vergonha do corpo, o contato corporal.
17	FONTES, A.	2016	Seropédica/RJ	Analisar os métodos utilizados por integrantes do PIBID para lidar com a falta de motivação e desinteresse dos estudantes pelas aulas, e os resultados encontrados no processo.	Observação (relato de experiência).	Após mudanças metodológicas, como utilização de tecnologia, as aulas se tornaram mais participativas;
18	DA SILVA, AC	2017	São Paulo	Analisar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física	Questionário	43% dos estudantes relacionam sua participação nas aulas com o prazer; 20% dos estudantes reconhecem não ter uma participação frequente nas aulas;

19	MARIANO, G	2017	Vista Alegre do Alto/SP	Elencar os motivos que levam os estudantes do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física.	Questionário	Os meninos participam mais das aulas que as meninas. E o principal fator de desinteresse abordado por ambos os sexos está relacionado a não diversificação dos conteúdos.
20	PAIXÃO, J	2017	Abrangência nacional.	Investigar a não participação nas aulas de Educação Física na perspectiva de estudantes do ensino fundamental II	Observação e grupo focal.	Os estudantes que não participam das aulas aderem à prática regular de AF em ambientes extraescolares. Os motivos são a falta de materiais pedagógicos, repetição dos conteúdos e a indiferença do docente diante do quadro apresentado.
21	COLEDAM, DH	2018	Londrina/PR	Analisar a associação entre participação e atividade física durante as aulas de Educação Física com desfechos relacionados à saúde em estudantes brasileiros.	Questionário	Ser ativo durante as aulas de EF associou-se com o atendimento do critério de saúde para aptidão cardiorrespiratória e força muscular. O mesmo não ocorreu para sobrepeso, obesidade e pressão arterial elevada.
22	PRADO, CV	2018	Curitiba/PR	Identificar as oportunidades para a prática de AF por meio de entrevista com os professores de EF, e compará-las entre escolas públicas e privadas de Curitiba (PR).	Questionário	As escolas ofereciam 2 aulas semanais de EF (97,1%) com duração de 45 a 50 min. (95,7%). Capacitação anual para professores de EF mais frequente nas escolas públicas (92,9%). A maior parte das escolas oferecia um recreio no período de aula (92,3%).
23	SANTOS, JP	2019	Rondônia	Estimar as prevalências da não participação nas aulas de EF e identificar os fatores associados.	Questionário	Prevalências elevadas a exposição para a não participação nas aulas de EF 43,6% (n=642) com maior ocorrência na rede particular de ensino 49,5%.

### 2.3 SISTEMATIZAÇÃO E APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA ED. FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA BNCC

Para nortear o trabalho pedagógico e a formação dos estudantes existe, a disposição dos professores e profissionais da educação, documentos a níveis municipal, estadual e nacional. No estado de Pernambuco há o PCPE (Parâmetros Curriculares de Pernambuco), e nacionalmente há os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Como conteúdo destes documentos identificamos propostas metodológicas para o trato dos componentes curriculares, e eles devem ser elaborados levando em consideração elementos como a participação dos estudantes, assim como contextualização e relevância dos conteúdos com a realidade dos indivíduos.

No Brasil o atual documento que traz a normatização da educação básica e uma proposta de planejamento do currículo é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e nela estão contidas as competências de aprendizagem que o estudante deve atingir durante sua formação escolar, no que diz respeito aos componentes curriculares propostos. De acordo com as informações do documento a BNCC visiona a formação integral dos indivíduos para obter a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Com o objetivo de atender o Plano Nacional da Educação, em setembro de 2015 foi disponibilizada a primeira versão da BNCC (BRASIL, 2017), composta por um documento de 302 páginas. Neste sentido, houveram mobilizações das escolas de todo o país para discussão do conteúdo do documento. A partir de então várias mudanças textuais foram realizadas, com finalidade de atender as contribuições com título de sugestões de melhoria. Após todas as alterações realizadas em dezembro de 2018 foi homologada a versão final da BNCC, com 600 páginas, e que traz propostas curriculares para a educação infantil, para o ensino fundamental e o médio. Este documento vem sendo implementado nas escolas desde então.

A Base Nacional Comum Curricular traz na sua proposta a integração de elementos imprescindíveis do processo de ensino-aprendizagem, dando referência a formação dos professores, a avaliação e seleção e elaboração dos conteúdos de ensino, assim como a adequação da infraestrutura das escolas, para o alcance dos resultados esperados. Para isso, a proposta da BNCC, segundo seu documento, recebe a designação balizadora da educação, que deve garantir o oferecimento da qualidade no ensino a partir de um patamar comum de aprendizagens a todos.

Para a sistematização do ensino a BNCC aponta o conceito das competências gerais, esse elemento determina, essencialmente, que ao final do processo de aprendizagem o indivíduo deve ter desenvolvido, de modos gerais, formação de atitudes e valores, além da capacidade de tomada de decisões em diversas áreas do conhecimento.

Segundo o documento final da base comum do currículo, toda a sistematização do conteúdo elaborado tem embasamento em marcos legais, como a LDB (Leis de Diretrizes e Bases). Isto se evidencia quando o texto faz referência a LDB para justificar a utilização do termo competências. O texto nos indica que a aderência ao termo competência nos remete ao “saber fazer”, de acordo com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

No discorrer das informações, é possível identificar também o momento em que o texto aponta que diante do cenário mundial contemporâneo, o indivíduo em formação deve ser participativo, criativo e produtivo, muito além de apenas acumulação de conteúdo no aspecto do desenvolvimento cognitivo. Diz ainda que o desenvolvimento das competências subsidia o aprendizado para o novo e o pleno acompanhamento de temas pertinentes a atualidade. Ao que parece, a intenção é trazer a funcionalidade dos conteúdos de ensino para a vida dos estudantes, como podemos identificar no trecho:

“[...] a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende [...] (BRASIL, 2018).

No que diz respeito à atuação dos professores, a BNCC evidencia a necessidade de atualização e capacitação na formação docente para que seja possível o domínio das modificações propostas pelo documento. Chama atenção neste ponto também o fato de que são elencadas decisões pedagógicas, que devem ser atribuídas ao planejamento pedagógico, no que se refere ao tema da motivação e participação dos estudantes e como deve ser o posicionamento do professor, a BNCC indica: “Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens” (BRASIL, 2018).

Com o aprofundamento da leitura do documento, podemos alcançar a sistematização estrutural da proposta do novo planejamento curricular, onde são atribuídas as competências específicas para cada etapa de escolaridade, o Ensino infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Neste momento direcionaremos o estudo para a especificidade da estruturação

da etapa do ensino médio e, mais precisamente, como se dá a proposta metodológica para o trato da Educação Física.

Diante de um contexto em que a sociedade contemporânea ganha cada vez mais força no cotidiano dos jovens, principal público do ensino médio, e que junto a este contexto está atrelada o avanço da tecnologia, a eminência de reinvenção pessoal para garantia de espaço no mercado de trabalho e alcance do projeto de vida de cada indivíduo (BRASIL, 2018), a BNCC vem com a proposta de reformular o ensino médio, afim de acompanhar as necessidades dos jovens na sociedade moderna.

Neste sentido a proposta de currículo para o ensino médio se apresenta por meios de itinerários formativos. Como o próprio nome expressa a implementação dos itinerários formativos tem o objetivo de apresentar novos caminhos de formação para esta etapa da educação. Os itinerários elencados pelo documento são: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. Assim devem ser desenvolvidos como componentes do currículo divididos por áreas do conhecimento na etapa final da educação básica.

Nesta forma de organização por área de conhecimento, são integrados mais de um componente curricular em cada área, à exemplo está a Educação Física, componente curricular da educação básica desde 1996 (BRASIL, 1996). Hoje, de acordo com a BNCC, passa a integrar a área de linguagens e suas tecnologias, compartilhando o espaço com outros componentes que representam as dimensões das linguagens visuais, sonoras, verbais e corporais (BRASIL, 2018), a língua portuguesa, língua inglesa e artes.

A BNCC indica que o princípio que rege a reformulação do processo educativo no ensino médio é a flexibilidade, através destes referidos itinerários formativos, deixando de ser um modelo único e passando a ser diversificado e a critério de escolhas. Ela aponta que as escolas devem escolher o aprofundamento nas áreas do conhecimento com base na necessidade da comunidade em que está inserida, como podemos observar neste trecho: “[...] a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares [...]” (BRASIL, 2018). No entanto, as escolas devem, como obrigação,

orientar-se pelas competências para cada etapa e cada área do conhecimento indicadas na BNCC.

No que diz respeito a localização da Educação Física nesta nova formulação da etapa do ensino médio, o documento indica que este componente tem o objetivo de possibilitar a estudo do movimento e da gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais, e análise dos discursos e dos valores associados a elas (BRASIL, 2018). Ele indica também que dando seguimento ao processo que se iniciou no ensino fundamental, no ensino médio o estudante deve experimentar novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, atentando-se as reflexões em torno destes conteúdos, levando em consideração a importância da sua prática para os aspectos da saúde, do bem-estar social e exercício da cidadania, no entendimento de ocupação dos espaços públicos destinados as atividades de esportes e lazer (BRASIL, 2018).

Neste sentido são expressadas no documento, as competências específicas para a área das linguagens e suas tecnologias. Ao todo são sete, que tratam, de maneira generalizada, dos objetivos que devem ser cumpridos não só pela disciplina de Educação Física, como também as outras disciplinas que integram esta área. No entanto, a competência de número cinco é direcionada especificamente para o componente do movimento humano. Esta competência diz o seguinte:

“Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade” (BRASIL, 2018).

Ou seja, na conclusão do processo de ensino e aprendizagem os resultados esperados para esta competência devem ter atingido as dimensões que englobam o desenvolvimento humano integrado a sua atuação na sociedade, nos aspectos mais variados como social, político, individual, ideológico e econômico acerca do conhecimento que foi adquirido referente ao movimento humano (BRASIL, 2018).

A BNCC aponta a necessidade de reflexões em torno destes temas, de forma que estas reflexões sejam a culminância do desenvolvimento do conhecimento, entretanto, não há uma proposta de aplicação dos conteúdos da Educação Física (jogos e brincadeiras, esportes, atividades físicas de aventura, dança, lutas e ginásticas), deixando em aberto, ou flexível, palavra utilizada pelo documento, para as escolas construírem esta sistematização em

conjunto com os professores. Em decorrência destes aspectos surgem críticas e questionamentos ao conteúdo da BNCC (NEIRA, 2018; GRANDO et. al, 2019), onde ficam claras as incertezas sobre a sistematização da Educação Física escolar que ela propõe.

#### 2.4 ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Expressivas produções científicas nos atentam para a importância da prática de atividade física como fator de cuidado com a saúde (WHO, 2018; HALLAL et. al, 2006; KUMAR et. al, 2015). Em contrapartida, tem se registrado altos índices do comportamento sedentário em decorrência do desenvolvimento da tecnologia, como o uso de televisão, por exemplo (TASSITANO et. al, 2009), sobretudo em adolescentes, este mesmo público passa a maior parte do seu tempo dentro da escola. Segundo a perspectiva da promoção da saúde, a escola junto a disciplina de Educação Física tem o papel de conscientizar os indivíduos sobre a importância do autoconhecimento, nas dimensões da saúde e do desenvolvimento humano (NAHAS & CORBIN, 1992 apud NAHAS et. al, 1995), e de oportunizar atividades físicas.

Espera-se que informações como estas sejam levadas em consideração na construção do planejamento pedagógico pelo docente da disciplina. Como trazido no tópico anterior, a etapa do ensino médio atualmente passa por modificações em fase de implementação, e que implicarão diretamente no trabalho pedagógico da Educação Física. Neste caso as eminentes modificações da BNCC podem causar redirecionamentos no cumprimento do papel social da Educação Física. Pesquisas mostram que adolescentes que têm aulas de Educação Física, e que participam delas, são fisicamente mais ativos (BEETS et. al, 2016; FARIAS JÚNIOR et. al, 2012;), e que existe uma forte correlação negativa entre não ter aula de Educação Física e não atingir a quantidade mínima de atividade física recomendada por semana (SOARES E HALLAL, 2015), assim mais uma vez justificando a importância da disciplina no ambiente escolar.

A BNCC traz indicações de competências essenciais gerais para a área do conhecimento das linguagens no ensino médio. No entanto, especificamente para a Educação Física é trazida apenas uma, a competência de número cinco. Ela indica que, ao final do Ensino Médio, o jovem deverá ter desenvolvido entendimento de caráter aprofundado acerca das atividades físicas, relacionando com o seu contexto de realidade de vida e da sociedade em que vive, levando em consideração os aspectos sociais, culturais, ideológicos, econômicos

e políticos (BRASIL, 2018). Podemos observar que a partir desta concepção, é valorizado o desenvolvimento cognitivo e crítico.

Neste seguimento, a BNCC indica que o jovem deve também, valorizar a vivência do movimento humano para que sejam agregadas no processo de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos (BRASIL, 2018). Quanto aos conteúdos de ensino a BNCC indica:

"Cada conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de vivenciar e significar as práticas corporais é objeto de aprendizagem da área" (BRASIL, 2018, p.495).

No entendimento de procedimentos metodológicos, a proposta da BNCC é de experimentação de atividades físicas, seguida de momentos de reflexão acerca do conteúdo, leitura e "produção de discursos nas diferentes linguagens" (BRASIL, 2018, p. 495). Para cada competência, o documento traz indicações de habilidades que devem ser desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem de cada etapa, elas são identificadas por códigos alfanuméricos. Para a competência de número cinco, específica da Educação Física, são listadas três habilidades como podemos ver no quadro 2.

Quadro 2. Descrição das habilidades que devem ser desenvolvidas na EF do ensino médio segundo a BNCC.

HABILIDADES
<b>(EM13LGG501)</b> Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
<b>(EM13LGG502)</b> Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
<b>(EM13LGG503)</b> Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Extraído de: BRASIL, 2018.

A partir do entendimento de que são atribuídas aos conteúdos de ensino da Educação Física as dimensões conceitual, atitudinal e procedimental (COLL et. al, 2000 apud DUDECK et. al, 2011), podemos observar que a habilidade EM13LGG501 atende à dimensão do

conteúdo atitudinal, no sentido de que se atenta às características de empatia e respeito dentro no contexto da prática das atividades físicas na escola. Para a habilidade EM13LGG502 pode-se interpretar que coube o trato do conteúdo na sua dimensão conceitual, indicando a análise e posicionamento crítico de assuntos contemporâneos, mas que ainda assim não se desprende da dimensão atitudinal. Assim podemos dizer que as habilidades EM13LGG501 e EM13LGG502 se complementam.

Para atendimento do conteúdo na sua dimensão procedimental se evidencia a habilidade EM13LGG503, que emprega o termo “vivenciar”. Na definição deste termo na busca no dicionário podemos encontrar: “vivenciar (verbo); transitivo direto; viver (uma dada situação), deixando-se afetar profundamente por ela; sentir ou experimentar (algum acontecimento ou situação) com intensidade.

A utilização das vivências e/ou experimentações na forma de procedimentos metodológicos da disciplina se justifica por teoricamente oferecer maior autonomia ao estudante, na medida em que o professor desempenha uma ação pouco manipulativa (BRACHT, 1983). Esta concepção remete a ideia de que a aula de Educação Física deve ser um campo, sobretudo, de vivência social onde aspectos técnicos não são aprofundados.

Em contrapartida, a relação entre o papel da Educação Física no âmbito escolar, defendido pela perspectiva da promoção da saúde, e a funcionalidade no estilo de vida dos estudantes traz grandes características significativas no sentido de que seu principal objetivo é oferecer uma fundamentação teórica e prática culminando em informações sobre a importância da prática sistematizada de atividades físicas para a saúde não somente na idade escolar, mas também na fase adulta (LAZZOLI et. al, 1998; GUEDES, 1999 apud SEVERINO E SILVA, 2014), e que esta conscientização garantirá aos indivíduos o conhecimento e a busca pela melhoria na qualidade de vida, pois entende-se que quando se é desenvolvido o hábito da prática de atividade física durante as etapas escolares, este estilo de vida é continuado no futuro (HARDMAN et. al, 2013; NAHAS et. al, 1995; AZEVEDO et. al, 2007).

Neste entendimento de contribuições do aumento do volume de atividade física para os hábitos e qualidade de vida dos adolescentes dentro da Educação Física escolar, surge a *Theory of Expanded, Extended, and Enhanced Opportunities (TEO)*, ou Teoria de oportunidades expandidas, estendidas e melhoradas (tradução livre). Esta teoria surge como

uma alternativa para um contexto de tentativas de intervenções de atividades físicas embasadas nas abordagens e teorias comportamentais, com o alvo no público jovem, que têm o objetivo do aumento do volume da atividade física (BEETS et. al, 2016).

Em sua pesquisa de revisão Beets et. al, (2016), apontam que estas intervenções conseguiram contribuir muito pouco para o aumento da atividade física em jovens, e nas mudanças do comportamento em torno deste objetivo, como diminuições no comportamento sedentário, por exemplo, não foram significativas. Deste modo, os autores indicam que devem ser levadas em consideração, e estudadas mais afundo, as abordagens alternativas que envolvem a expansão de oportunidades para a prática de atividade física, no sentido de oferecer mais espaços, de tempo e/ou locais, para a efetividade destas práticas (BEETS et. al, 2016). Outro conceito também utilizado é o da extensão das oportunidades, caracterizada pela maior duração das oportunidades já existentes, como por exemplo, o aumento do tempo do recreio escolar. O terceiro conceito utilizado nesta teoria é o de melhoria das oportunidades, no sentido de ampliação do oferecimento de escolhas de atividades físicas dentro da Educação Física escolar como também o aumento da intensidade (BEETS et. al, 2016).

Essencialmente as definições dos termos que esta teoria utiliza como métodos são em prol do melhor aproveitamento do tempo de comportamento sedentário e diminuição da inatividade física em jovens (BEETS et. al, 2016). A importância deste tipo de teoria que fundamenta intervenções de atividade física em adolescentes se destaca de forma acentuada em decorrência de dados como os da pesquisa de Santos et. al, (2014), que quando comparou os índices de atividade física por faixa etária constatou, em ambos os sexos, quanto maior a faixa etária menores foram os índices de atividade física apresentados pelos adolescentes. E que grande contribuição para estes índices se mostrarem tão baixos é a não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física (SANTOS et. al, 2015).

Os procedimentos metodológicos que envolvem a *Theory of expanded, extended and enhanced opportunities* variam desde intervalos para atividades físicas nas salas de aula durante as aulas, interdisciplinaridade da Educação Física com outros componentes curriculares, como matemática ou ciências, a introdução de oportunidades de atividades físicas antes e depois do horário normal da escola, aumento do tempo de recreio, ampliação do oferecimento de atividades esportivas nas aulas de Educação Física, entre outros (BEETS et. al, 2016).

Para fundamentar a aplicação desta teoria, Beets et. al, (2016) trazem dados de estudos experimentais que empiricamente, ou não intencionalmente, colocaram em prática a TEO. Neste caso, os participantes dos estudos tiveram seus níveis de atividade física aumentados quando participaram de programas de atividade física antes e depois do horário normal de aula na escola por dois ou três dias na semana (JAGO et. al, 2015; WILSON et. al, 2011 apud BEETS et. al, 2016), exemplificando a expansão das oportunidades de prática de atividade física.

Como exemplo de oportunidades de extensão de atividades físicas, Beets et. al, (2016) cita o estudo observacional de Brusseau et. al, (2015), onde estudantes do ensino fundamental se mostraram mais ativos fisicamente em dias que tiveram mais oportunidades de atividade física na escola, quando tiveram aula de Educação Física e um ou mais intervalos entre as aulas (BEETS et. al, 2016).

Com relação a aumentar/melhorar oportunidades de atividade física, Beets et. al, (2016), traz informações de uma revisão bibliográfica onde 13 intervenções foram analisadas, e os procedimentos para melhoria dessas oportunidades foram provisão de mais equipamentos para a atividade física durante o recreio, pintura das demarcações dos pátios ou ação dos professores para orientar as atividades (ICKES et. al, 2013 apud BEETS et. al, 2016). Dos treze estudos analisados nesta revisão, doze mostraram aumento significativo estatisticamente, relacionado aos níveis de atividade durante o recreio (BEETS et. al, 2016).

Dados favoráveis à implementação da TEO foram apresentados em pesquisa experimental, onde foi possível identificar aumentos nos índices de atividade física em participantes que tiveram mais de 3 a 5 intervalos para realização de atividade física durante as aulas (expansão), de 3 a 5 dias de aulas de Educação Física (extensão), professores treinados para este tipo de intervenção (melhoria), (KRIEMLER et. al, 2010 apud BEETS et. al, 2016).

Por outro lado, os autores atentam para as possíveis contravenções que podem impossibilitar ou tornar a aplicação desta teoria mais dificultosa (BEETS et. al, 2016), como a necessidade de modificações políticas administrativas da escola e do regimento do governo para mudanças como aumento da quantidade de aulas de Educação Física ou aumento do tempo de recreio. Em pesquisa realizada nível de abrangência nacional, apenas cerca de 40% dos estudantes tiveram pelo menos duas aulas semanais de Educação Física no Brasil,

mostrando forte relação entre a quantidade de aulas de Educação Física e o nível de atividade física nos adolescentes (SOARES et. al, 2015). Também se sobressai como possíveis contravenções o interesse e a participação dos estudantes com relação à prática de atividade física, a literatura mostra que é eminente a baixa participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física (SANTOS et. al, 2015; FERREIRA et. al, 2014; SILVA et. al, 2009).

Ainda que haja possibilidades que implicariam no andamento da implementação, aplicação e utilização da TEO, ela pode oferecer uma nova maneira de entendimento do comportamento dos adolescentes e a prática de atividade física dentro da disciplina de Educação Física (BEETS et. al, 2016), oferecendo novas oportunidades de planejamento para procedimentos metodológicos. Pois o tipo de aula, a seleção dos conteúdos e os métodos de ensino também são fatores associados a participação dos estudantes nas aulas (MARTINS, 2013; FONTES, 2016; TENÓRIO, 2013; TENÓRIO, 2015; MARIANO, 2017).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal (FONTELLERES et. al, 2009) a partir da análise secundária dos dados do projeto "Aulas de Educação Física do ensino médio: um programa de intervenção em escolas públicas estaduais".

#### **3.1 LOCAL DE ESTUDO E PARTICIPANTES**

O estudo foi realizado na cidade do Recife, que tem a população de 1.536.934 habitantes (IBGE, 2010) dividida em 95 bairros. Entretanto, para efeito de gestão administrativa, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco subdivide a cidade em duas Gerências Regionais de Educação (GRE), Recife Norte e Recife Sul, em cuja estruturação são sistematizados todos os dados censitários referentes às políticas públicas educacionais. Por esta razão, todo o planejamento do estudo foi baseado na distribuição das escolas por GRE.

As GRES possuíam em 2011 uma população de 305.706 estudantes distribuídos em: 137.621 nas escolas estaduais, 5.813 nas escolas federais, 71.983 nas escolas municipais e 90.289 nas escolas particulares, onde são oferecidos o ensino fundamental e médio. A população-alvo deste estudo consistiu dos estudantes e professores de educação física das

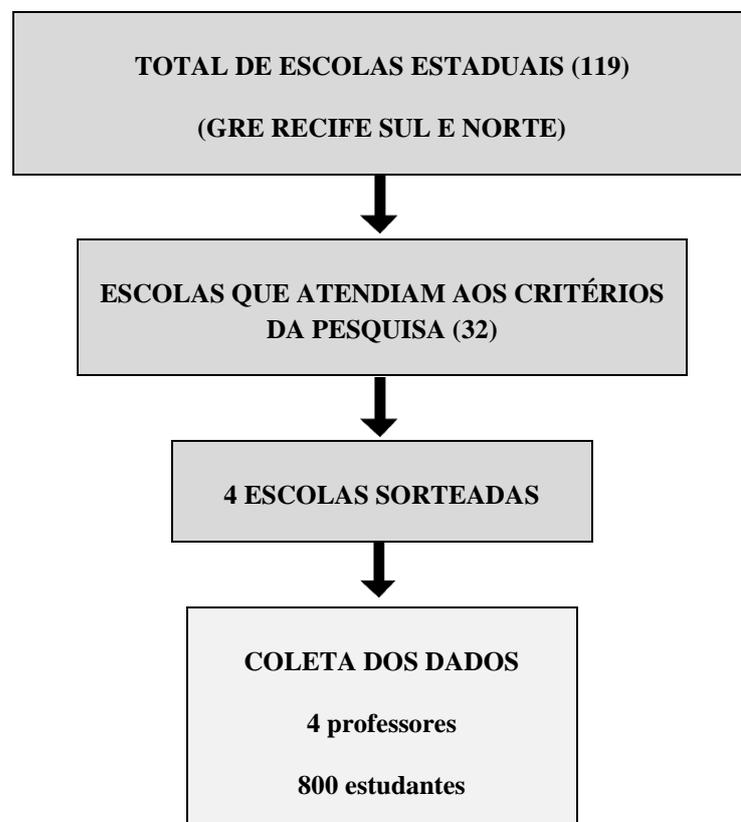
escolas da rede pública estadual de ensino médio pertencentes às GRES Recife Norte e Recife Sul.

### 3.2 AMOSTRA

Inicialmente foi realizada uma avaliação de todas as escolas das GRES Recife Norte e Sul que oferecem o ensino médio, a fim de verificar o ambiente físico e o quantitativo de estudantes e professores. Após esta avaliação permaneceram no estudo aquelas escolas que atenderam aos seguintes critérios: 1) ter professor de educação física; 2) oferecer aulas de educação física; 3) oferecer estrutura física (ou quadra ou pátio ou sala) para as aulas de educação física; 4) ter recursos para as aulas de educação física (bolas e materiais esportivos).

Após esta etapa, foram sorteadas 4 escolas e nessas todos os estudantes e professores do ensino médio foram convidados a participar da pesquisa. As etapas da pesquisa estão descritas na figura 1.

Figura 1. Etapas da operacionalização da pesquisa.



### 3.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO

No quadro 3 estão descritas as variáveis que foram coletadas, de acordo com as características da amostra (estudantes e famílias, professores e escolas).

Quadro 3. Descrição das variáveis do estudo.

<i>Variáveis relacionadas à caracterização dos estudantes e famílias</i>
Idade
Escolaridade materna
Indicadores socioeconômicos
Turno de estudo
Série
Atitude relacionada a prática da Educação Física
Participação nas aulas
<i>Variáveis relacionadas à caracterização dos professores</i>
Sexo
Idade
Local de moradia
Tempo que trabalha na escola
Ano de formação
Participação em cursos de formação continuada
<i>Variáveis relacionadas à escola</i>
Tipo de escola
Porte da escola
Ambiente físico
Atividades extracurriculares

### 3.4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos:

1) Questionário de avaliação do ambiente físico. Esse instrumento foi construído por pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas com o objetivo de se conhecer o ambiente das escolas do ensino fundamental. Ele é constituído de perguntas fechadas que foram realizadas aos diretores e/ou coordenadores da escola, e de uma lista de itens referentes a estrutura da escola que deveriam ser observados pelo pesquisador. Para este estudo este instrumento foi adaptado ao ensino médio e a realidade local (anexo B).

2) Os professores responderam um questionário com informações socioeconômicas (anexo C) e perguntas relacionadas ao tempo de formação.

3) Questionário para verificar a frequência e a participação dos estudantes nas aulas, e suas atitudes em relação as aulas de Educação Física (anexo D). Além disso, informações sociodemográficas e econômicas dos estudantes foram coletadas.

### 3.5 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS:

A construção do banco de dados foi realizada no programa Epi-info versão 6.04 e as análises estatísticas foram realizadas neste programa e no SPSS. A fim de detectar erros de digitação, a entrada de dados foi feita em duplicata, e através da função de comparação de arquivos, os erros de digitação foram detectados e corrigidos.

No plano de análise, foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Nos procedimentos descritivos, foram verificados a distribuição de frequência das variáveis categóricas, enquanto para as variáveis numéricas foram realizados testes de normalidade. Nos casos de normalidade, as variáveis foram descritas através de médias e desvio padrão.

Nos procedimentos inferenciais as análises foram divididas em duas partes, sendo a primeira, referente à comparação das características socioeconômicas e demográficas dos estudantes. Foi considerado um nível de significância preestabelecido em 5%.

### 3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto (nº33/2011) do qual foi utilizado o banco de dados desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer (CAAE: 0027.0.447.000-11). Todas as diretrizes estabelecidas nas resoluções 196 e 251, do Conselho Nacional de Saúde, foram observadas no delineamento e condução deste estudo.

Nenhuma medida biológica, que utilize técnicas invasivas de coleta, foi utilizada. Não houve possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos sujeitos da pesquisa, em qualquer fase deste estudo. Não houve qualquer remuneração aos participantes, que somente foram incluídos no estudo ao concordarem em assinar o consentimento livre e esclarecido. No caso de estudantes menores de 18 anos, foi solicitada anuência por escrito dos pais. Além disso, para realização do trabalho de campo, os

diretores de todas as escolas foram consultados e, somente, com a anuência dos mesmos os dados poderiam ser coletados.

#### 4. RESULTADOS

As características da amostra de estudantes (n=800), estão descritas na tabela 1. A proporção de estudantes do sexo feminino (55,8%) se mostrou maior do que a proporção de estudantes do sexo masculino. Mais da metade da amostra tinha entre 16 e 17 anos (59,8%). Com relação à escolaridade da mãe, em anos, 41% tinha de 10 a 12 anos de estudo, que corresponde ao ensino médio incompleto ou completo. A maior parte dos estudantes eram de escola semi-integral (67,4%), e cursavam o primeiro ano do ensino médio (53,6%). Com relação a participação nas aulas de Educação Física, 76,7% dos estudantes responderam participar das aulas por pelo menos duas vezes na semana.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos estudantes

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	354	44,3
Feminino	446	55,8
<b>Idade</b>		
14-15	160	20,0
16-17	478	59,8
≥18	162	20,3
<b>Escolaridade materna (em anos)</b>		
0 – 4	136	18,3
5 – 9	249	32,1
10 – 12	306	41
≥13	65	8,7
<b>Turno</b>		
Integral	218	25,2
Semi-integral	582	67,4
<b>Série</b>		
1º ano	429	53,6
2º ano	247	30,9
3º ano	124	15,5
<b>Participação nas aulas de Educação Física</b>		
Não tem/Não faz	63	8,4
1 vez por semana	111	14,9
2 vezes por semana	572	76,7

\*As variáveis da escolaridade materna e participação nas aulas de EF não foram respondidas por todos os participantes.

Os resultados descritos na tabela 2 estão relacionados às características dos professores. Foram quatro professores correspondendo a cada escola que participou da coleta dos dados, três do sexo masculino e uma do sexo feminino. Juntos os professores apresentaram uma média de idade de 40, 7 anos, o maior tempo de formação apresentado foi

de 29 anos, e o menor foi de 8 anos. Todos os professores apresentaram titulação de especialista e afirmaram participar de cursos de formação continuada.

Tabela 2. Características dos professores

	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Escola 4
<b>Professores (n=4)</b>				
Idade (anos)	46	34	32	51
Sexo	M	M	M	F
Tempo de formado (anos)	21	9	8	29
Titulação mais alta	Especialista	Especialista	Especialista	Especialista
Curso formação continuada	Sim	Sim	Sim	Sim
Nível socioeconômico ABEP	B2	B2	B2	B2

A atitude dos estudantes, em relação as aulas de Educação Física, estão descritos na tabela 3. 48,8% da amostra afirmou que é muito importante praticar as aulas de Educação Física na escola. Quanto à segurança para praticar as aulas, 61,8% afirmou ser seguro. 45,9% disseram que praticar as aulas de EF é bom ou muito bom. 53,5% responderam que a prática das aulas é saudável. E 46,9% afirmou que de praticar as aulas é divertido.

Tabela 3. Atitudes dos estudantes em relação as aulas de Educação Física

Variáveis	N	%
<b>Praticar aulas de educação física na escola</b>		
<b>Importância</b>		
Sem importância	20	2,5
Pouco importante	72	9,0
Importante	317	39,7
Muito importante	390	48,8
<b>Segurança</b>		
Muito inseguro	11	1,4
Inseguro	110	13,9
Seguro	490	61,8
Muito seguro	182	23,0
<b>Qualidade</b>		
Muito ruim	14	1,8
Ruim	51	6,4
Bom	367	45,9
Muito bom	367	45,9
<b>Saúde</b>		
Muito prejudicial	5	0,6
Prejudicial	24	3,0
Saudável	425	53,5
Muito saudável	340	42,8
<b>Prazer</b>		
Muito chato	20	2,5
Chato	54	6,8
Divertido	375	46,9
Muito divertido	350	43,8

Na tabela 4 estão descritos os resultados da associação entre a variável participação nas aulas com as outras variáveis (sociodemográficas e atitudes) analisadas. Dentre as estudantes do sexo feminino 88,5% responderam participar das aulas de Educação Física. Já com relação aos estudantes do sexo masculino 95,4% disseram fazer as aulas. Entre as categorias de faixa etária, o maior percentual encontrado dos que não participam das aulas foi na categoria de igual ou maior que 18 anos de idade (12,8%).

Com o avançar das séries apresentou-se um declínio na participação, o primeiro ano demonstrou maior participação (95%). Estudantes que são de escola integral demonstraram maior percentual de participação (97,3%). Estudantes que têm mães com escolaridade equivalente ao ensino médio incompleto ou completo apresentaram maior percentual de participação (93,3%), no entanto, a escolaridade materna não demonstrou valor estatístico significativo (valor  $p=0,239$ ).

No que diz respeito a associação entre a participação nas aulas e as atitudes dos estudantes, 96,4% fazem as aulas e consideram muito importante. Dos que consideram que praticar as aulas é muito seguro 95,2% participam das aulas. Dos que consideram que praticar as aulas de Educação Física é muito bom 96,7% participam. 95,2% consideram muito saudável e fazem as aulas. 97,2% consideram muito divertido e fazem as aulas.

Tabela 4. Associação entre participação nas aulas de Educação Física, variáveis sociodemográficas e atitudes.

Variáveis	Faz		Não faz		Valor p
	N	%	N	%	
<b>Sexo</b>					
Masculino	314	95,4	15	4,6	0,001
Feminino	369	88,5	48	11,5	
<b>Idade</b>					
14-15	147	96,1	6	3,9	0,021
16-17	407	91,5	38	8,5	
≥18	129	87,2	19	12,8	
<b>Escolaridade materna (em anos)</b>					
0 – 4	110	87,3	16	12,7	0,239
5 – 9	214	92,2	18	7,8	
10 – 12	263	93,3	19	6,7	
≥13	50	90,9	5	9,1	
<b>Turno</b>					
Semi-integral	505	89,7	58	10,3	0,001
Integral	178	97,3	5	2,7	
<b>Série</b>					
1º ano	382	95,0	20	5,0	0,001
2º ano	196	87,1	29	12,9	
3º ano	105	88,2	14	11,8	
<b>Atitude (Importância)</b>					
Sem importância	13	65,0	7	35,0	0,000
Pouco importante	46	67,6	22	32,4	
Importante	272	92,8	21	7,2	
Muito importante	352	96,4	13	3,6	
<b>Atitude (Segurança)</b>					
Muito inseguro	8	80,0	2	20,0	0,000
Inseguro	82	77,4	24	22,6	
Seguro	431	93,7	29	6,3	
Muito seguro	158	95,2	8	4,8	
<b>Atitude (Qualidade)</b>					
Muito ruim	4	33,3	8	66,7	0,000
Ruim	35	70,0	15	30,0	
Bom	316	91,6	29	8,4	
Muito bom	327	96,7	11	3,3	
<b>Atitude (Saúde)</b>					
Muito prejudicial	1	33,3	2	66,7	0,000
Prejudicial	14	58,3	10	41,7	
Saudável	368	91,3	35	8,7	
Muito saudável	296	95,2	15	4,8	
<b>Atitude (Prazer)</b>					
Muito chato	6	31,6	13	68,4	0,000
Chato	37	72,5	14	27,5	
Divertido	326	92,4	27	7,6	
Muito divertido	314	97,2	9	2,8	

Os dados que representam a caracterização das escolas estão descritos na tabela 5. Quatro escolas que atendiam aos critérios da pesquisa foram sorteadas, todas eram públicas de referência. As quatro escolas ofertavam a disciplina de Educação Física na grade de horário. Dentre elas, a Escola 1 foi a única que ofertava três aulas de EF nos três anos do ensino

médio. As outras mantiveram a oferta de aulas de EF em duas aulas por semana para os primeiros e segundos anos, já as Escolas 2 e 3 ofertavam somente uma aula para os estudantes do terceiro ano do ensino médio.

Com relação às oportunidades de atividade física fora do currículo da escola, todas as escolas ofereciam torneios esportivos. No entanto, somente as escolas 2 e 3 permitiam a utilização dos espaços da escola para fins recreativos e esportivos fora do turno normal de aula. No que diz respeito à infraestrutura das escolas, somente a escola 3 apresentou sala interna para atividades físicas. Duas (2 e 3), apresentaram quadra esportiva externa. E as outras duas (1 e 4), apresentaram ginásio de esportes. Somente a escola 3 apresentou pátio com equipamentos. As escolas 1 e 2 apresentaram área verde. Todas as escolas dispunham de materiais didáticos variados para a realização das aulas de Educação Física.

Tabela 5. Caracterização das escolas

		<b>Escola 1</b>	<b>Escola 2</b>	<b>Escola 3</b>	<b>Escola 4</b>
<b>Escolas (n=4)</b>					
<b>Tipo de escola</b>		Pública de Referência	Pública de Referência	Pública de Referência	Pública de Referência
<b>Turno</b>		Integral	Semi-integral	Semi-integral	Semi-integral
<b>Porte da escola (quantidade de estudantes por série e turno)</b>					
1º ano	Manhã	184	116	120	241
	Tarde	0	0	120	0
	Noite	0	0	0	0
2º ano	Manhã	131	64	70	172
	Tarde	0	0	70	0
	Noite	0	48	0	40
3º ano	Manhã	85	38	0	139
	Tarde	0	0	82	0
	Noite	0	89	0	56
<b>Quantidade de aulas de Educação Física (EF), oferecidas por semana</b>					
1º ano		3	2	2	2
2º ano		3	2	2	2
3º ano		3	1	1	2
<b>Aulas de EF como parte da grade de horários</b>		Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Atividades extracurriculares</b>					
Torneios esportivos		Sim	Sim	Sim	Sim
Utilização dos espaços da escola para fins recreativos e esportivos no contraturno		Não	Sim	Sim	Não
<b>Infraestrutura</b>					
Sala interna para atividades físicas		Não	Não	Sim	Não
Quadra esportiva externa		Não	Sim	Sim	Não
Ginásio de esportes		Sim	Não	Não	Sim
Espaço externo com equipamentos (pátio)		Não	Não	Sim	Não
Área verde		Sim	Sim	Não	Não
Materiais didáticos para as aulas de EF		Sim	Sim	Sim	Sim

## 5. DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a participação dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física e identificar as oportunidades para a prática de atividades físicas nas escolas públicas de Recife/PE. A participação dos estudantes nas aulas, foi relatada por 76,7% disseram participar por pelo menos duas vezes na semana, e somada àqueles que disseram participar por pelo menos uma vez na semana (14,9%), o percentual de participação totaliza 91,6%. Estes dados corroboram com os resultados da pesquisa de Vasconcelos et. al, (2015), que também foi realizada no estado de Pernambuco, revelou que 54,2% dos adolescentes participam das aulas. No entanto se distancia dos resultados apresentados por

Santos et. al, (2015), onde se evidenciou que 64,9% dos estudantes disseram não participar das aulas.

Um fator que pode estar ligado a este resultado é o turno no qual os estudantes da pesquisa estudam, 25,2% são de turno integral, e apresentam maior percentual de participação (97,3%), em comparação aos que são de escola semi-integral (89,7%). Em entrevistas realizadas na pesquisa de Holanda e Silva (2017), professores e gestores apontam que as escolas de turno integral têm como característica principal o aumento da carga horária de trabalho, no entanto este aumento é em torno somente do trabalho dos conteúdos programáticos previstos no currículo da escola, “[...] esses meninos, eles não têm uma atividade, uma aula diferenciada” (Ana Maria, 24/03/2017)” (HOLANDA E SILVA, 2017, p.280). É possível que em decorrência deste tipo de organização do tempo de escolas integrais, os estudantes interpretem as aulas de Educação Física como um momento de maior liberdade e descontração, onde ao invés de estarem dentro de uma sala na posição sentada, podem estar em outros ambientes como sala de práticas ou ginásio realizando outras atividades físicas, sendo assim um fator que pode influenciar o aumento da participação nas aulas.

Embora a maior proporção dos estudantes tenha demonstrado participar das aulas, ainda houve uma parcela significativa de estudantes que disseram não participar (8,4%). Outro aspecto que já era esperado e que coincide com resultados de estudos anteriores (SANTOS et. al, 2015; VASCONCELOS et. al, 2015; HARDMAN et. al, 2013) é que o percentual de estudantes do sexo feminino se mostrou maior do que o do sexo masculino (11,5% e 4,6%, respectivamente), com relação a não participar das aulas. Altmann et. al, (2011), atribuem este comportamento às concepções sobre o desempenho dos estudantes, diferenciados pelo sexo, nas aulas de Educação Física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”. Por sua vez, Vasconcelos et. al, (2015) cita Seabra et. al, (2008), atribuindo as questões socioculturais “em que as mulheres, desde cedo, são direcionadas ao trabalho doméstico enquanto os homens são direcionados a trabalhos de intensidade mais vigorosa”. Podemos indicar a possibilidade de influência do desenvolvimento da prática docente nestes resultados.

É possível observar que de acordo com o perfil dos professores, o tempo de formação variou entre 8 a 29 anos. Bertini Junior e Tassoni (2013), indicam que a formação inicial do

docente pode ser um elemento influenciador nas metodologias utilizadas nas aulas, levando em consideração que momentos históricos pelos quais passa a Educação Física refletem no tipo de formação docente, ela pode ser caracterizada como tecnicista, recreacional, esportiva, voltada para a saúde, entre outros (BERTINI JUNIOR E TASSONI, 2013). Estes aspectos também podem refletir em como o professor organiza suas aulas e se realiza ou não atividades que incluam todos os estudantes.

Diferente do que se esperava, dentre os estudantes que não participam das aulas foram encontradas atitudes positivas com relação a prática das aulas de Educação Física (10,8%: importante ou muito importante; 11,1%: seguro ou muito seguro; 11,7%: bom ou muito bom; 13,5%: saudável ou muito saudável; 10,4%: divertido ou muito divertido). A prática docente também pode ser atribuída a estes resultados como um fator influenciador, no sentido de que aulas com supervalorização da performance e exclusão dos menos habilidosos podem influenciar negativamente na participação nas aulas (TENÓRIO, 2015), em contrapartida, aprender brincando através do aspecto lúdico de determinados procedimentos metodológicos, favorece o interesse dos estudantes na participação das atividades (PAES, 1996 apud MELO et. al, 2019).

Pôde-se observar o declínio nos percentuais de participação das faixas etárias, quanto maior a idade menor a proporção de estudantes que fazem a aula de Educação Física, neste caso, estudantes com idade maior ou igual a 18 anos apresentaram 87,2% de participação nas aulas, um percentual menor quando comparado aos estudantes de idade entre 14 e 15 anos (96,1%). Santos et. al, (2014), também identificaram que com o avançar da idade diminui o nível de atividade física em adolescentes. Silva et. al, (2009), identificaram que a ausência nas aulas de Educação Física foi maior entre os estudantes mais velhos e que trabalhavam. Deste modo, podemos atribuir este resultado às demandas sociais eminentes desta fase da adolescência, como por exemplo, a iniciação no mercado de trabalho e conseqüentemente a diminuição do tempo destinado a frequência e participação nas aulas de Educação Física.

No contexto nacional, a pesquisa de Soares e Hallal (2015), mostrou que apenas cerca de 40% dos estudantes tinham pelo menos duas aulas de Educação Física. Em pesquisa transversal realizada em Curitiba/PR por Prado et. al, (2018), 97,1% das escolas ofereciam duas aulas de Educação Física por semana. Nossos resultados mostraram que somente uma das escolas oferecia três aulas de Educação Física por semana em todas as séries do ensino

médio, as outras três escolas variaram entre a oferta de uma ou duas aulas por semana. Também chamou a atenção o fato de que duas das quatro escolas diminuíram a oferta de aulas no terceiro ano do ensino médio.

É possível atribuir esta diminuição na oferta de aulas à intensificação dos estudos para jovens concluintes do ensino médio que almejam a inserção no ensino superior (DOS ANJOS; DUARTE, 2016). As escolas de referência do estado de Pernambuco têm como uma de suas características a maior atenção para a preparação dos estudantes para vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal ferramenta de ingresso em universidades públicas federais, a este fator podem ser atribuídos os motivos pelos quais as escolas diminuem a oferta de aulas de Educação Física, neste caso, é possível que aconteça um redirecionamento das atividades para que foquem nos estudos dos conteúdos programáticos mais valorizados na sociedade.

Também com relação à diminuição na quantidade de oferta das aulas podemos relacionar este resultado com a importância atribuída à disciplina de Educação Física pelos jovens do ensino médio, pois 11,5% dos estudantes afirmaram que a Educação Física é pouco importante ou sem importância. Ferreira et. al, (2014) também identificaram que cerca de 40% dos adolescentes do ensino médio não consideram a Educação Física importante. Portanto, é possível presumir que, ainda que as escolas ofereçam as aulas, os estudantes não participem por não considerarem uma disciplina importante. Por outro lado, entre estudantes que não participam das aulas e consideram que praticar as aulas de Educação Física é divertido ou muito divertido apresentou-se um percentual de 10,4%, isto deve ocorrer por causa das motivações intrínsecas e extrínsecas que os estudantes apresentam para participar ou não nas aulas, sendo a prática docente um importante fator associado (TESSELE NETO, 2012).

Na pesquisa observacional transversal de Müller et. al, (2019), a atividade extracurricular mais frequente ofertada pelas escolas em Pelotas/RS foi o torneio esportivo. O mesmo comportamento foi observado nas escolas de Recife/PE, as quatro escolas pesquisadas mostraram resultado positivo com relação aos torneios como atividades extracurriculares. No entanto, eventos como torneios esportivos são de caráter pontual, geralmente acontecendo anualmente, desta forma podemos levantar questionamentos sobre a efetividade de eventos como oportunidades de atividades físicas que objetivam o aumento do nível de atividade

física em adolescentes, ainda que tenham outras atribuições com relação a motivação dos estudantes, socialização, entre outros.

Duas das quatro escolas ofereciam atividades extracurriculares no contraturno, semelhante ao que foi encontrado na pesquisa de Prado et. al, (2018), onde 84,6% das escolas ofereciam atividades depois do horário normal das aulas. E no estudo transversal exploratório de Silva et. al, (2018), onde 81,2% ofereciam atividades esportivas no contraturno escolar. A oferta de oportunidades de atividades físicas fora do horário das aulas é importante, como trazem Beets et. al, (2016), este tipo de oferta se classifica como expansão das oportunidades para a prática de atividades físicas para o aumento dos níveis de atividade física em adolescentes, sendo atividades extracurriculares antes e/ou depois das aulas uma das opções para alcançar este objetivo.

No que diz respeito a infraestrutura das escolas, que também caracteriza um aspecto relacionado as oportunidades para atividades físicas, a escola 4 oferecia apenas um espaço para a prática de atividades, o ginásio de esportes. Este cenário de escassez no oferecimento de infraestrutura para a prática de atividades físicas na escola é comum no Brasil, Müller et. al, (2019), identificaram que nenhuma das escolas que participaram do estudo transversal em Pelotas/RS apresentavam estruturas como ginásio, quadras internas, salas de dança e ginástica e vestiários. Na pesquisa de Severo e Carvalho (2015), uma professora queixou-se sobre não ter espaço apropriado para a realização das aulas: “[...] as aulas são realizadas na sala, sendo impedido as práticas das modalidades, e quando pequenas atividades são realizadas, recebo reclamações dos demais professores devido ao barulho atrapalhar as salas vizinhas”.

Podemos considerar que o fator da infraestrutura pode implicar diretamente no andamento e na promoção de atividades físicas na escola, visto que é um fator limitante até mesmo para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, podendo interferir na qualidade das aulas e com possibilidades de apresentar associação com a participação dos estudantes tanto nas aulas quanto em atividades extracurriculares.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo analisou a participação dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física e identificou as oportunidades para a prática de atividades físicas nas escolas públicas de Recife/PE. Foram encontrados resultados que nos permitem relacionar os fatores

que estão associados à participação dos estudantes nas aulas, como as características sociodemográficas, o turno em que estudam, o tipo de escola e a série. Além disso verificamos as características dos professores e indicamos a possibilidade da influência dos aspectos da prática docente na participação dos estudantes através do tipo de organização das aulas e das metodologias utilizadas na condução das atividades. As atitudes dos estudantes também se apresentaram como fatores importantes na participação dos estudantes.

Também foi possível concluir, através da caracterização do ambiente físico das escolas, que são poucas as quantidades de infraestrutura e das ofertas de atividades extracurriculares no oferecimento de oportunidades para atividades físicas como também para o desenvolvimento da própria disciplina de Educação Física, embora seja uma realidade recorrente no cenário brasileiro.

Sendo assim destacamos a pertinência da realização de novos estudos de caráter qualitativo para aprofundamento das análises das variáveis associadas a participação dos estudantes. Indicamos que é necessário entender também os motivos para a não participação dos estudantes nas aulas e para isso deve-se investigar como se desenvolve a prática docente, como os professores organizam suas aulas e quais mecanismos utilizam para atrair o interesse dos estudantes. É pertinente também investigar longitudinalmente sobre a motivação dos estudantes nas aulas, especificamente aqueles estudantes que têm uma percepção positiva sobre as aulas de Educação Física, mas ainda assim não realizam as aulas.

Por fim ressaltamos a importância da realização de estudos sobre a estruturação das escolas integrais, especificamente, pois se trata de uma nova realidade para escolas públicas, mas que podem apresentar tanto aspectos positivos quanto negativos em relação à organização. Sendo assim, se evidencia a necessidade de entender os impactos a longo prazo destes novos tipos de escolas nos estilos de vida dos estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H; AYOUB, E; AMARAL, SCF. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"?. **Rev. Estud. Fem.** vol.19, n.2, pp.491-501. 2011

ARAÚJO, BS.; TASSITANO, RM.; DIAS, M.; TENÓRIO, MCM. Participação de adolescentes brasileiros nas aulas de educação física escolar: revisão sistemática. **Pensar a Prática**, v. 22, 26 set. 2019.

AZEVEDO, MR; ARAUJO, CL; SILVA, MC da; HALLAL, PC. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 69-75, feb. 2007.

BEETS, MW; OKELY, A; WEAVER, RG; et. al. The theory of expanded, extended, and enhanced opportunities for youth physical activity promotion. **Int J Behav Nutr Phys Act.** 2016;13(1):120.

BERTINI JUNIOR, N; TASSONI, ECM. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, Sept. 2013

BRACHT, V. **A Educação Física Escolar como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis à prática do esporte**. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Ciência do movimento). Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS, 1983.

BRANDOLIN, F; KOSLINSKI, MC; SOARES, AJG. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 601-610, Dec. 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde: Avaliação de Efetividade de Programas de Atividade Física no Brasil**. Brasília/DF. 2011

BRASIL. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília**, 23 dez. 2001. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841

COLEDAM, DHC; FERRAIOL, PF; GRECA, JPA; TEXEIRA, M; OLIVEIRA, AR. Aulas de educação física e desfechos relacionados à saúde em estudantes brasileiros. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v.36, n.2, p.192-198, junho, 2018.

COLEDAM, DHC; FERRAIOL, PF; JUNIOR, RP; DOS SANTOS, JW; OLIVEIRA, AR. Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública** Mar/2014

DA SILVA, A.; RODRIGUES, G.; DOS SANTOS FREIRE, E. Educação física no ensino médio: as percepções dos estudantes sobre as aulas. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 22 dez. 2017

DOS ANJOS, RE; DUARTE, N. A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: MARTINS, LM; ABRANTES, AA; FACCI, MGD (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

DUDECK, T E; MOREIRA, E. As dimensões de conteúdo e a Educação Física: conhecimentos dos professores de ensino superior. **Pensar a Prática**. 2011.

FARIAS JUNIOR, JC de; MENDES, JKF; BARBOSA, DBM; LOPES, AS. Fatores de risco cardiovascular em adolescentes: prevalência e associação com fatores sociodemográficos. **Rev Bras Epidemiologia** 2011; 14(1): 50-62

FARIAS JUNIOR, JC de; LOPES, AS; MOTA, J; HALLAL, PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009. Rio de Janeiro; 2009.

FERRAREZI, R. **Reflexões sobre a não participação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física em uma escola pública estadual do RS.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2016.

FERREIRA, MLS; GRAEBNER, L; MATIAS, TS. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar prá.** (Impr.); 17(3): 734-750, jul/set.2014

FOLLE, A.; TEXEIRA, FA. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM.** Vol.23 no.1 Maringá Jan./Mar.2012

FONTELLES, MJ; SIMÕES, MG; FARIAS, SH; FONTELLES, RGS. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Trabalho realizado no Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA, 2009.

FONTES, AR; SILVA, MJ; SANTOS, V dos. Participação nas aulas de educação física: uma questão de obrigação ou motivação. **Anais do VIII congresso sulbrasileiro de ciências do esporte** - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016 Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations> ISSN: 2179-8133

FORTES, MO; AZEVEDO, MR; KREMER, MM.; HALLAL, PC. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista da Educação Física/UEM.** Vol. 23 no.1 Maringá Jan/Mar.2012

GRANDO, D; LABIAK, O; MATTES, VV; MADRID, SCO. A educação física na base nacional comum curricular: pressupostos, avanços e retrocessos. **9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física.** UEL - Londrina – 21 a 24 de maio de 2019 Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%202019%20-%20ARTIGOS%20COMUNICACAO%20ORAL%20E%20CARTAZ/A%20EDUCACAO%20FISICA%20NA%20BASE%20NACIONAL%20COMUM%20CURRICULAR.pdf> Acesso em: 06 de nov. de 2019.

HALLAL, PC; BERTOLDI, AD; GONÇALVES, H; VICTORA, CG. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cad Saude Publica** 2006; 22(6):1277-1287.

HARDMAN, CM; BARROS, SS; ANDRADE, ML; NASCIMENTO, JV; NAHAS, MV; BARROS, MV. Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 623-631, Dec. 2013.

HOLANDA, EA de; SILVA, KNP. Escolas de tempo integral do Estado de Pernambuco – uma análise do cumprimento do objetivo de melhora da qualidade do ensino médio e qualificação profissional dos estudantes. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 3, n. 1, p. 276-283, 2017. CAPUFPE.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>

KOBAL, MC. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1996.

KOEKUZA, N; KOO, M; ALLISON, KR; ADLAF, EM; DWYER, JJM; FAULKNER, G et. al. The relationship between sedentary activities and physical inactivity among adolescents: results from the Canadian Community Health Survey. **J Adolesc Health** 2006; 39:515-22

KREMER, MM; REICHERT, FF; HALLAL, PC. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 320-326, Apr. 2012.

KUMAR, B; ROBINSON, R; TILL, S. Physical activity and health in adolescence. **Clin Med (Lond)**. 2015 Jun;15(3):267-72. doi: 10.7861/clinmedicine.15-3-267.

MARIANO, G; MIRANDA, JLA; METZNER, AC. Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de educação física. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**. Bebedouro/SP, vol.5 – setembro/2017. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/56/26082017124209.pdf>. Acesso em: 6/10/19

MARIANO, M; ALTMANN, H. Educação Física na Educação Infantil: educando crianças ou meninos e meninas? **Cad. Pagu**[online]. 2016, n.46, pp.411-438. ISSN 0104-8333.

MARTINS, AB.; FREIRE, E. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 3, 30 set. 2013.

MELO, MO; SILVA, EL; FIGUEIREDO, LS; FONSECA, FS. Potencialidades e possibilidades de aplicação do conteúdo voleibol no ensino da educação física do 1º ao 4º ciclo do ensino fundamental. In: LINHARES, WL (org). **Desdobramentos da educação física escolar e esportiva 2**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

MIELKE, GI. **Comportamento sedentário em adultos**. Dissertação de mestrado. 149 f. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de medicina. Programa de pós-graduação em epidemiologia. 2013. Disponível em: <http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/Dissert%20Gregore%20Mielke.pdf>. Acesso em: 02/10/2019

MULLER, WA; KRUGER, GR; DOMINGUES, MR. Características das instalações e equipamentos para a prática de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. 2019;24:e00

NAHAS, MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: **Midiograf**, 2010.

NAHAS, MV.; PIRES, MC.; WALTRICK, AC E BEM, MF, 1995. Educação para a atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 1:57-65

NEIRA, MG. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 215-223, set. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132892018000300215&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892018000300215&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>.

OLIVEIRA, VM de. O que é educação física. São Paulo: **Brasiliense**, 2004. 113 p. (Coleção Primeiros passos: 79).

OTAVIANO, FT. **Motivos que levam ao desinteresse dos discentes do ensino médio do centro educacional (CED) 06 da Ceilândia/DF pelas aulas de educação física**. 2012.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade de Brasília- Polo Ceilândia-DF, 2012.

PAIXÃO, JA; OLIVEIRA, OS. A não participação nas aulas de Educação Física na perspectiva de alunos do ensino fundamental II. **Horizontes**, [S.l.], v. 35, n. 2, p. 98-107, ago. 2017. ISSN 2317-109X. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/310>>. Acesso em: 25 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.310>.

PRADO, CV; FARIAS JÚNIOR, JC de; CZESTSCHUK, B; HINO, AAF; REIS, RS. Physical activity opportunities in public and private schools from Curitiba, Brazil. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 290-299, maio, 2018.

SANTOS, GC.; STABELINI NETO, A.; SENA, J. S.; CAMPOS, W. Atividade física em adolescentes: uma comparação entre os sexos, faixas etárias e classes econômicas. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*, v.19, n. 4, p. 455-464, 2014.

SANTOS, JP dos; MENDONÇA, JGR; BARBA, CH de; FILHO, JJC; BERNALDINO, ES; FARIAS, ES; SOUZA, OF. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 30, e3028, 2019

SANTOS, SJ; HARDMAN, CM; BARROS, SSH; SANTOS, CFBF; BARROS, MVG de. Associação entre prática de atividades físicas, participação nas aulas de Educação Física e isolamento social em adolescentes. **J. Pediatr.** (Rio J.) vol.91 no.6 Porto Alegre nov./dec. 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.01.008>

SEVERINO C. D; SILVA B.M. Educação Física Escolar e a promoção da saúde: Um ponto de vista. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon. Rio de Janeiro v. 12, n. 2, p. 77-86, jul./dez, 2014.

SEVERO, NA; CARVALHO, MJ. A CARÊNCIA DE ESPAÇO FÍSICO NA ESCOLA: implicações na prática pedagógica. **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE/ V Congresso Internacional de Ciências do Esporte – CONICE**. Vitória/ES, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>. Acesso em: 19/11/19.

SILVA, AAP; LOPES, AAS; PRADO, CV; HINO, AFF; REIS, RS. Características do ambiente físico e organizacional para a prática de atividade física nas escolas de Curitiba, Brasil. **Rev Bras Ati Fís Saúde**. 2018;23:10.

SILVA, KS; NAHAS, MV; PERES, KG; LOPES, AS. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. **Cad Saude Publica** 2009; 25(10):2187-2200.

SOARES, CA; HALLAL, PC. Interdependência entre a participação em aulas de educação física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico. **Rev Bras Ativ Fís Saúde** 2015; 20:588-97

TASSITANO, RM, BARROS, MV, TENÓRIO, MCM, BEZERRA, J, HALLAL, PC. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes, estudantes de escolas de Ensino Médio de Pernambuco, Brasil. **Cad Saúde Pública** 2009; 25:2639-52.

TENÓRIO, JG; SILVA, CL da. O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. **SALUSVITA**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015

TENÓRIO, JG; SILVA, CL da. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**, Ano XV, nº 31, 2013/2.

TENÓRIO, MCM; BARROS, MVG de; TASSITANO, RM; BEZERRA, J; TENÓRIO, JM; HALLAL, PC. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 105-117, Mar. 2010

TESSELE NETO, LJ. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas**. 2012. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70318/000875713.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 de out de 2019.

VASCONCELOS, RA; LIMA, NN; QUEIROZ, DR; POMPILIO, RGQ; LEMOS EC; FREITAS, CMSM. Perfil sociodemográfico, nível de atividade física e participação nas aulas de Educação Física em adolescentes escolares do município do Paulista - PE. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(2):96-103.

WHO. World Health Organization. **Promoting physical activity in the health sector.** WHO, 2018.

## ANEXOS

### ANEXO A: Parecer do comitê de ética em pesquisa

---



## DECLARAÇÃO

Declaramos que o projeto de Pesquisa nº 33/2011 (CAAE: 0027.0.447.000-11) intitulado: **“AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS”**, apresentado pela pesquisadora responsável **Maria Cecília Marinho Tenório**, foi aprovado nesta data, pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer - SPCC / Hospital de Câncer de Pernambuco - HCP.

Os autores deverão remeter cópia do artigo publicado para arquivo na Biblioteca da SPCC / HCP e terão que mencionar nas publicações a Instituição onde o trabalho foi realizado.

Recife, 29 de setembro de 2011.



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Conselho Nacional de Saúde  
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

<b>PROJETO RECEBIDO NO CEP</b>		<b>CAAE - 0027.0.447.000-11</b>	
Projeto de Pesquisa AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS			
Área(s) Temática(s) Especial(s) Não se aplica		Grupo III	Fase Não se aplica
Pesquisador Responsável			
CPF 02958772438	Pesquisador Responsável Maria Cecília Marinho Tenório		
Comitê de Ética			
Data de Entrega 21/06/2011	Recebimento: _____		

Este documento deverá ser, obrigatoriamente, anexado ao Projeto de Pesquisa.



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Conselho Nacional de Saúde  
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

<b>PROJETO RECEBIDO NO CEP</b>		<b>CAAE - 0027.0.447.000-11</b>	
Projeto de Pesquisa AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS			
Área(s) Temática(s) Especial(s) Não se aplica		Grupo III	Fase Não se aplica
Pesquisador Responsável			
CPF 02958772438	Pesquisador Responsável Maria Cecília Marinho Tenório		
Comitê de Ética			
Data de Entrega 21/06/2011	Recebimento: _____		

Este documento deverá ser, obrigatoriamente, anexado ao Projeto de Pesquisa.

**ANEXO B: Questionário para avaliação do ambiente escolar**

<b>AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR</b>	
<b>IDENTIFICAÇÃO ESCOLAR</b>	
Nome da escola: Número: Endereço: Nome do avaliador:	NUMESC: ____
<b>TIPO DE ESCOLA</b>	
<b>1. A escola é:</b> (1) pública (2) Pública de referência	ESC __
<b><u>PERGUNTE AO DIRETOR OU COORDENADOR PEDAGÓGICO</u></b>	
<b>AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>3. A escola oferece aulas de Educação Física no ensino médio?</b> (1) sim (2) não	EF __
<b>4. As aulas são ministradas por Professor de Educação Física?</b> (1) sim (2) não	PEF __
<b>5. Quantas aulas de EF são oferecidas por semana?</b>	
<b>1° série</b> (0) (1) (2) (3) (9) IGN	NA1__
<b>2° série</b> (0) (1) (2) (3) (9) IGN	NA2__
<b>3° série</b> (0) (1) (2) (3) (9) IGN	NA4__
<b>6. Quantos professores de Educação Física dão aula nessa escola?</b> ____ professores EF ____ estagiários/temporário	PROF __ EST __
<b>7. Há quanto tempo o professor ensina na escola?</b> Professor 1: _____ meses estagiário/temporário1: _____ meses Professor 2: _____ meses estagiário/temporário1: _____ meses Professor 3: _____ meses estagiário/temporário1: _____ meses	TPROF1__ TPROF2__ TPROF3__ TES 1__ TES 2__ TES__
<b>8. Qual a carga horária semanal do professor?</b> Professor 1: _____ h/sem estagiário/temporário1: _____ h/sem Professor 2: _____ h/sem estagiário/temporário1: _____ h/sem Professor 3: _____ h/sem estagiário/temporário1: _____ h/sem	TPRO1__ TPRO2__ TPRO3__ TE 1__ TE 2__ TE3__
<b>9. Qual o tempo de formação do professor?</b> Professor 1: _____ meses estagiário/temporário1: _____ meses Professor 2: _____ meses estagiário/temporário1: _____ meses Professor 3: _____ meses estagiário/temporário1: _____ meses	TPR1__ TPR2__ TPR3__ TS 1__ TS 2__ TS__
<b>10. As aulas de educação física no ensino médio fazem parte da grade de horários?</b> (1) sim (2) não	GRADE__
<b>11. Quantos alunos estão matriculados nessa escola?</b> ____ alunos	ALUNO__

<b>12. Quantos alunos são matriculados por série e turno?</b>		
<b>1 ano:</b>		
Manhã: _____		
Tarde _____		
Noite _____		
<b>2 ano:</b>		
Manhã: _____		
Tarde _____		
Noite _____		
<b>3 ano:</b>		
Manhã: _____		
Tarde _____		
Noite _____		
<b>ATIVIDADES EXTRACURRICULARES</b>		
<b>13. A escola organiza torneios esportivos?</b> (1) sim (2) não		TORN__
<b>14. A escola organiza atividades físicas aos sábados?</b> (1) sim (2) não		SAB__
<b>15. A escola permite aos alunos utilizar seus espaços para praticar esportes, jogos ou brincadeiras em turnos inversos?</b> (1) sim (2) não		INV__
<b>16. A escola participa do “Escola Aberta”?</b> (1) sim (2) não		ABERT__
<b>17. A escola oferece atividades físicas extracurriculares sistematizadas</b> (escolinhas, grupos de dança, etc)? (1) sim (2) não → <i>pule para n° 17</i>		AEX__
<b>18. Essas atividades são pagas pelos alunos?</b> (1) sim (2) não		PAG__
<b>19. Qual(is) modalidade(s) são oferecidas?</b>		
<b>Futsal</b> (1) Sim (2) Não (9) IGN		FUT__
<b>Voleibol</b> (1) Sim (2) Não (9) IGN		VOL__
<b>Dança</b> (1) Sim (2) Não (9) IGN		DAN__
<b>Basquetebol</b> (1) Sim (2) Não (9) IGN		BAS__
<b>Handebol</b> (1) Sim (2) Não (9) IGN		HAN__
<b>Lutas</b> (1) Sim (2) Não (9) IGN		LUT__
Outros 1 _____		OUT1__
Outros 2 _____		OUT2__
<b><u>APENAS OBSERVE</u></b>		
<b>20. Ginásio de esportes</b> (1) sim (2) não		GIN__
<b>21. Quantos:</b> __ __		QGIN__
( ) Marcação ( ) Piso ( ) Proteção ( ) Equipamentos		GM__
(1) Para sim (2) Para não		GP__
		GPR__
		GEQ__



## ANEXO C: Questionário para os professores

### Atenção

- 1-Não é preciso colocar o seu nome
- 2-Este questionário faz parte do estudo sobre aulas de educação física da Universidade federal de Pernambuco
- 3- Leia com atenção todas as perguntas antes de responder. EM CASO DE DÚVIDAS PERGUNTE AO MONITOR
- 4-Todas as informações individuais serão mantidas em segredo
- 5-Por favor, responda todas as questões de forma consciente e responsável. Isso é muito importante

Informações sociodemográficas					
1. Data de nascimento _____		2.Data de hoje _____			
3. Sexo: [ ] <sup>1</sup> Masculino [ ] <sup>2</sup> Feminino					
4. Qual o seu estado civil					
[ ] <sup>1</sup> Solteiro(a) [ ] <sup>2</sup> Casado(a)/vivendo com parceiro(a) [ ] <sup>3</sup> Outro					
5. Qual o nome do bairro que você mora _____					
Formação					
6. Em que ano você se formou? _____					
7. Universidade e/ou Faculdade que se formou: _____					
8.Qual a sua titulação ?					
[ ] <sup>1</sup> graduação [ ] <sup>2</sup> especialização [ ] <sup>3</sup> mestrado [ ] <sup>4</sup> doutorado					
9.Participação em cursos de formação continuada					
[ ] <sup>1</sup> sim [ ] <sup>2</sup> não					
10. Com que frequência?					
[ ] <sup>1</sup> semana [ ] <sup>2</sup> mês [ ] <sup>3</sup> semestre [ ] <sup>4</sup> ano					
11. Exercício de outra profissão?		12. A quanto tempo trabalha na escola? _____ meses			
[ ] <sup>1</sup> sim qual? _____		13. Carga horária semana _____			
[ ] <sup>2</sup> não		14. Possui outro vínculo?			
		[ ] <sup>1</sup> sim qual? _____			
		[ ] <sup>2</sup> não			
No quadro abaixo, marque com um X na quantidade de itens que existem na sua casa					
Itens possuídos	Quantos tem na sua casa? (Não vale utensílios quebrados ou emprestados)				
	Não tem	Tem			
TV em cores	0	1	2	3	4 ou mais
Vídeo cassete/DVD	0	1	2	3	4 ou mais
Rádio (não contar rádio de carro)	0	1	2	3	4 ou mais
Banheiro	0	1	2	3	4 ou mais
Automóvel (carro de passeio)	0	1	2	3	4 ou mais
Empregada mensalista (não considerar diarista)	0	1	2	3	4 ou mais
Máquina de lavar	0	1	2	3	4 ou mais
Geladeira	0	1	2	3	4 ou mais
Freezer (contar a freezer da geladeira duplex)	0	1	2	3	4 ou mais
Atitude					
Marque um X na resposta que melhor representa a sua opinião para cada um dos itens abaixo:					
Ministrar aulas de educação física na escola	Sem importância	Pouco importante	Importante	muito importante	
Ministrar aulas de educação física na escola	Muito inseguro	Inseguro	Seguro	Muito seguro	
Ministrar aulas de educação física na escola	Muito ruim	Ruim	Bom	Muito bom	
Ministrar aulas de educação física na escola	Muito prejudicial	Prejudicial	Saudável	Muito saudável	
Ministrar aulas de educação física na escola	Muito chato	Chato	Divertido	Muito divertido	

## ANEXO D: Questionário de Atividade Física para adolescentes – QAFA

### Atenção

- 1-Não é preciso colocar o seu nome
- 2-Este questionário faz parte do estudo sobre aulas de educação física da Universidade federal de Pernambuco
- 3- Leia com atenção todas as perguntas antes de responder. EM CASO DE DÚVIDAS PERGUNTE AO MONITOR
- 4-Todas as informações individuais serão mantidas em segredo
- 5-Por favor, responda todas as questões de forma consciente e responsável. Isso é muito importante

Informações sociodemográficas					
1. Data de nascimento ____ ____ ____ 3. Data de hoje ____ ____ ____ 4. Sexo: [ ] <sup>1</sup> Masculino [ ] <sup>2</sup> Feminino 5. Qual a sua série: ____ Turno: ____	2. Qual o seu estado civil [ ] <sup>1</sup> Solteiro(a) [ ] <sup>2</sup> Casado(a)/vivendo com parceiro(a) [ ] <sup>3</sup> Outro				
Você mora com o seu pai? [ ] <sup>1</sup> sim [ ] <sup>2</sup> não Você mora com sua mãe? [ ] <sup>1</sup> sim [ ] <sup>2</sup> não	Qual o nome do bairro que você mora _____  Você trabalha: [ ] <sup>1</sup> Sim [ ] <sup>2</sup> Não				
<b>Marque com um X até que série seu pai estudou</b>					
[ ] <sup>1</sup> analfabeto/estudou até a 3º série do fundamental [ ] <sup>2</sup> 4º série do fundamental [ ] <sup>3</sup> fundamental incompleto (não concluiu a 8º série) [ ] <sup>2</sup> fundamental completo (concluiu a 8º série)	[ ] <sup>1</sup> médio incompleto ( não concluiu o 3º ano) [ ] <sup>2</sup> médio completo ( concluiu o 3º ano) [ ] <sup>3</sup> superior incompleto [ ] <sup>2</sup> superior completo (concluiu a faculdade)				
<b>Marque com um X até que série sua mãe estudou</b>					
[ ] <sup>1</sup> analfabeto/estudou até a 3º série do fundamental [ ] <sup>2</sup> 4º série do fundamental [ ] <sup>3</sup> fundamental incompleto (não concluiu a 8º série) [ ] <sup>2</sup> fundamental completo (concluiu a 8º série)	[ ] <sup>1</sup> médio incompleto ( não concluiu o 3º ano) [ ] <sup>2</sup> médio completo ( concluiu o 3º ano) [ ] <sup>3</sup> superior incompleto [ ] <sup>2</sup> superior completo (concluiu a faculdade)				
<b>No quadro abaixo, marque com um X na quantidade de itens que existem na sua casa</b>					
Itens possuídos	Quantos tem na sua casa? (Não vale utensílios quebrados ou emprestados)				
	Não tem	Tem			
TV em cores	0	1	2	3	4 ou mais
Vídeo cassete/DVD	0	1	2	3	4 ou mais
Rádio (não contar rádio de carro)	0	1	2	3	4 ou mais
Banheiro	0	1	2	3	4 ou mais
Automóvel (carro de passeio)	0	1	2	3	4 ou mais
Empregada mensalista (não considerar diarista)	0	1	2	3	4 ou mais
Máquina de lavar	0	1	2	3	4 ou mais
Geladeira	0	1	2	3	4 ou mais
Freezer (contar a freezer da geladeira duplex)	0	1	2	3	4 ou mais
<b>Atitude</b>					
Marque um X na resposta que melhor representa a sua opinião para cada um dos itens abaixo:					
Praticar aulas de educação física na escola	Sem importância [ ]	Pouco importante [ ]	Importante [ ]	Muito importante [ ]	
Praticar aulas de educação física na escola	Muito inseguro [ ]	Inseguro [ ]	Seguro [ ]	Muito seguro [ ]	
Praticar aulas de educação física na escola	Muito ruim [ ]	Ruim [ ]	Bom [ ]	Muito bom [ ]	
Praticar aulas de educação física na escola	Muito prejudicial [ ]	Prejudicial [ ]	Saudável [ ]	Muito saudável [ ]	
Praticar aulas de educação física na escola	Muito chato [ ]	Chato [ ]	Divertido [ ]	Muito divertido [ ]	
<b>Medida antropométrica e percepção de saúde</b>					
Qual o seu peso corporal? _____ (Kg)			Qual a sua altura? _____ (cm)		
Como você classifica o seu estado de saúde?					
[ ] <sup>1</sup> Ruim [ ] <sup>2</sup> Regular [ ] <sup>1</sup> Bom [ ] <sup>2</sup> muito bom [ ] <sup>1</sup> Excelente					

<b>Atividade física</b>		
Para cada uma das atividades listadas abaixo, você deverá responder quantos dias por semana e quanto tempo por dia, em média você praticou na <b>SEMANA PASSADA</b> . Caso tenha praticado alguma atividade física que não esteja listada abaixo, escreva o(s) nome (s) da (s) atividade (s) no espaço reservado no final da lista (linhas em branco).		
Atividades físicas	Quantos dias?	Quanto tempo cada dia?
	0 a 7 dias	Tempo (horas/ minutos)
Futebol (campo, rua, society)		____ Horas ____ minutos
Futsal		____ Horas ____ minutos
Handebol		____ Horas ____ minutos
Basquete		____ Horas ____ minutos
Andar de patins, skate		____ Horas ____ minutos
Atletismo		____ Horas ____ minutos
Natação		____ Horas ____ minutos
Ginástica olímpica, rítmica		____ Horas ____ minutos
Judô, Karatê, capoeira, outras lutas		____ Horas ____ minutos
Jazz, balé, dança moderna, outros tipos de dança		____ Horas ____ minutos
Correr, trotar (jogging)		____ Horas ____ minutos
Andar de bicicleta		____ Horas ____ minutos
Caminhar como exercício físico		____ Horas ____ minutos
Caminhar como meio de transporte (ir a escola, trabalho). <b>[Considerar o tempo de ida e volta]</b>		____ Horas ____ minutos
Voleibol		____ Horas ____ minutos
Vôlei de praia ou de areia		____ Horas ____ minutos
Queimado, baleado, pular cordas		____ Horas ____ minutos
Surfe, bodyboard		____ Horas ____ minutos
Musculação		____ Horas ____ minutos
Exercícios abdominais, flexões de braços, pernas		____ Horas ____ minutos
Tênis de campo (quadra)		____ Horas ____ minutos
Passear com o cachorro		____ Horas ____ minutos
Ginástica de academia, ginástica aeróbica		____ Horas ____ minutos
Futebol de praia (beach soccer)		____ Horas ____ minutos
Outras atividades físicas que não estão na lista acima: _____ _____ _____		____ Horas ____ minutos ____ Horas ____ minutos ____ Horas ____ minutos
<b>Aulas de educação física</b>		
Na semana passada em quantas aulas de Educação Física você participou? [ ]0 [ ]1 [ ]2 [ ]3		